



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

MARÇO

2025



Associação

SIPEB

CP SÃO JOSÉ

CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV)

📍 Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto
Jaú/SP – CEP: 17212-586
☎ (14) 3622-3142

SEDE

Praça Regente Feijó, 172 - Centro
📍 Itu/SP – CEP: 13.300-023
☎ (11) 4013-7040



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

MÊS: Março/2025

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança e Adolescente de 06 a 15 anos

I) IDENTIFICAÇÃO

Nome/ Razão Social: Associação de Instrução Popular e Beneficência - Centro Promocional São José

Nº da Unidade: 3525303400815

Referenciado ao CRAS Jd. Pedro Ometto (Nº da Unidade): 35253002844

CRAS Central (Nº da Unidade): 35253004680

CNPJ: 50.228.097/0007-58

Endereço: Av. José Maria de Almeida Prado nº 365 - Bairro: Jd. Pedro Ometto

Cidade/ UF: Jaú – São Paulo

Telefone: (14) 3622-3142

E-mail: priscila@cpromocionalsj.com.br

II) DIRETORIA DA INSTITUIÇÃO

Presidente: Adriana Aparecida Romão

Profissão: Pedagoga **CPF:** 200.098.828-80 **RG:** 28.173.388-0

E-mail: adriana.roma@sipeb.com.br

Mandato da Atual Diretoria - Início: 11/05/2021 **Término:** 10/05/2025



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

III RECURSOS HUMANOS

3.1) Equipe de Referência

Nº	NOME	CARGO/DATA ADMISSÃO	FORMAÇÃO/CURSO REALIZADO	C/H	FONTE DE RECURSO	SALÁRIO LÍQUIDO
1	Adriana Rafael	Aux. Serviços Gerais Admissão: 18/05/2022	Ensino Fundamental Incompleto	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.582,44
2	Ana Cristiane da Costa Damasceno	Aux. Serviços Gerais Admissão: 25/04/2022	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.839,54
3	Antônia Alves de Souza	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Superior Completo – Administração e Pós-Graduação em Finanças	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.347,12
4	Dainara Elizeu Lopes	Educador Social Admissão: 10/02/2025	Superior Completo – Pedagogia Cursando Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.305,06
5	Daniela de Oliveira G. Cazellotto	Educador Social Admissão: 03/02/2012	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.323,55
6	Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques	Psicóloga Admissão: 06/03/2023	Superior Completo – Psicologia / Pós Graduação em Transtorno do Espectro Autista	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.640,33
7	Fernanda Ap. do Nascimento	Educador Social Admissão: 14/01/2015	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.036,71
8	Gabriela Cristina Basso Cezarino	Educadora Social Admissão: 17/11/2021	Superior Completo – Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.309,40
9	Gabriela Leite	Educador Social Admissão: 12/01/2023	Ensino Médio Completo	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.347,12
10	Juliana Aparecida Faber dos Santos	Aux. Serviços Gerais	Ensino Médio	44h/sem	Recurso	R\$ 1.976,95

Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto
Jaú/SP – CEP: 17212-586
(14) 3622-3142

Asser AP [assinatura]



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

		Admissão: 21/10/2024			Municipal	
11	Letícia Aleixo Brancaglioni	Assistente Social Admissão: 05/09/2018	Superior Completo - Serviço Social e Pós-Graduação FHTM no Trabalho com Famílias/ Gestão do SUAS / Contabilidade das Organizações do Terceiro Setor	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.671,12
12	Maila Lima de Souza	Educador Social Admissão: 06/05/2024	Ensino Médio- Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.305,06
13	Maria de Lourdes Santos Silva	Coordenadora Social Admissão: 02/07/2007	Superior Completo - Pedagogia	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 3.251,31
14	Maria Elisabete de Figueiredo	Auxiliar de Serviços Gerais Admissão: 17/01/2022	Ensino Médio	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 140,80 FÉRIAS
15	Maria Júlia Vicente	Psicóloga Admissão: 16/12/2024	Superior Completo – Psicologia	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.652,59
16	Marinalva Raimundo Carvalho	Aux. Serviços Gerais Admissão: 09/06/2016	Ensino Fundamental	44h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.543,92
17	Roberta Disselli Zenati	Assis. Administrativo Admissão: 13/04/2016	Superior Completo – Administração	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.179,66
18	Rony Yoshio Oizumi Takeichi	Educador Social e Técnico de Informática Admissão: 03/06/2024	Ensino Superior Completo – Engenharia de Produção	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.847,61

Assis. Administrativo



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

19	Silvia Helena Gomes da Cruz	Assistente Social Admissão: 11/12/2023	Superior Completo - Serviço Social	30h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.361,77
20	Susana Raquel Pereira Oliveira	Aux. Administrativo Admissão: 11/04/2018	Superior Completo – Serviço Social e cursando Pós-Graduação em Gestão do SUAS.	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 1.814,68
21	Vinicius Rossi	Educador Social Admissão: 10/06/2024	Ensino Superior Completo – Educação Física	40h/sem	Recurso Municipal	R\$ 2.342,78

- * Maria Elisabete de Figueiredo – Férias em 26/02/2025 até 27/03/2025
- * Roberta Disselli Zenati- Férias em 17/02/2025 até 03/03/2025
- * Silvia Helena G. Da Cruz – Férias em 17/02/2025 até 03/03/2025
- * Maria Julia Vicente- Atestado em 12/03/2025 á 14/03/2025
- * Gabriela Cristina Basso Cezarino- Atestado em 10/03/2025 e 11/03/2025



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

IV. APRESENTAÇÃO

O Centro Promocional São José – Colmeia como é conhecido na cidade de Jaú, foi fundado em 03 de fevereiro de 1967, porém, oficializada somente em 1970. Entidade sem fins lucrativos tem como Visão de futuro ser um ambiente transformador, estimulando o conhecimento, a autovalorização e o desenvolvimento das potencialidades e talentos. Sua missão é ajudar as pessoas a desenvolverem competências para gerir com sucesso a própria vida através de um processo de qualidade que estimule a autonomia e a responsabilidade social.

A entidade executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV para criança e adolescente de 6 a 15 anos. Trata-se de um serviço de Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), regulamentado pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

O SCFV possui caráter preventivo e proativo, tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Inclui crianças e adolescentes com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidade e na prevenção de situações de risco social.

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos complementa as ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais, assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, além do desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Traçamos uma linha de trabalho com nossas crianças desde a infância até a sua adolescência dando continuidade à formação do indivíduo, onde através de projetos direcionados, procuramos estimular as crianças e adolescentes a desenvolverem habilidades, raciocínio lógico analítico, cultural e novos talentos.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

V) OBJETIVO

4.1) Objetivo Geral

Desenvolver ações que propicie o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos, autonomia e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, contribuindo para prevenção a ocorrência de situações de risco e vulnerabilidade social.

4.2) Objetivos Específicos

- Oportunizar espaço de sociabilidade, estimulando a convivência social e comunitária e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.
- Contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescente, incentivando-os a serem protagonista de sua história e da sua vida em comunidade, ampliando sua visão de mundo.
- Formar cidadãos conscientes de si, do outro, da realidade que o cerca e da sua capacidade de transformação fortalecendo a autoestima.
- Complementar o trabalho social com famílias através de ações que estimulem sua participação nas atividades, bem como na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.
- Estimular a participação da vida pública do território, por meio de ações que possam desenvolver o senso crítico e o exercício consciente da cidadania.

VI) PÚBLICO ALVO/META: Atender a 300 (trezentas) crianças e adolescentes do gênero masculino e feminino, com idade entre 06 e 15 anos em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

Meta pactuada: Atender 300 crianças e adolescentes encaminhados pelos CRAS's de Referência de Jaú.

Meta atendida em Março/2025: Atendeu 260 crianças e adolescentes, onde os CRAS's Central e Lázaro Jorge já foram informados das vagas. Atualmente estão inseridas 199 famílias.

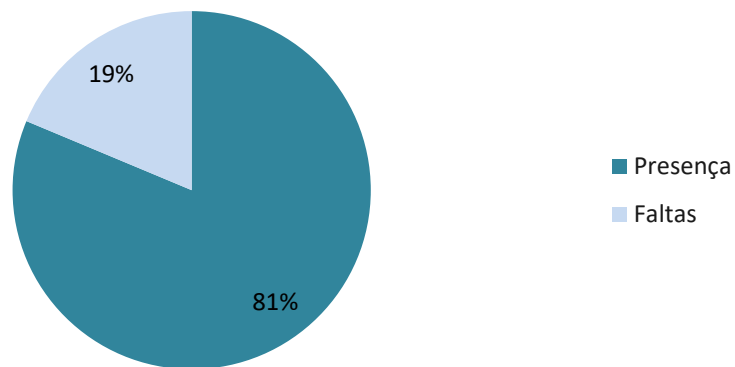


CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

% DE FREQUÊNCIA E FALTAS MARÇO 2025



No mês de março, foi registrada um percentual de 81% de presença e 19% de faltas. As faltas se deram porque no início do mês teve uma emenda e feriado, bem como dispensa das crianças para capacitação interna da equipe.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: No mês de março de 2025, as atividades ocorreram de segunda a sexta-feira, das 7h00 às 17h00, totalizando uma carga horária diária de 4 horas. O período de execução foi de 01/03/2025 a 31/03/2025.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

VII) RECURSOS

Origem Recurso	Valor Anual	Saldo Anterior	Valor gasto no Mês Atual	Saldo Disponível
Federal	R\$ 162.000,00	R\$ 135.000,00	R\$ 13.500,00	R\$ 121.500,00
Municipal	R\$ 1.160.400,00	R\$ 967.000,00	R\$ 96.700,00	R\$ 870.300,00
Total	R\$ 1.322.400,00	R\$ 1.102.000,00	R\$ 110.200,00	R\$ 991.800,00

VIII) AÇÕES E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS:

Em Março, as ações desenvolvidas pela equipe de referência da instituição composta por educadores sociais, assistentes sociais, psicólogas, coordenação e direção, contemplaram os objetivos propostos no “Plano de Trabalho de Janeiro á Dezembro de 2025”.

Neste mês, a Assistente Social da manhã que é membro do CMAS participou de uma reunião no dia 18/03 a qual foi convocada, como também a participação da Psicóloga da manhã na reunião do CMDCA no dia 27/03 que foi realizada no Espaço Pedagógico. Ainda neste mês foi comemorado o dia de São José, sendo realizada apresentação da história de sua vida pelos atendidos.

No dia 05 de março de 2025, foi realizada uma capacitação com os colaboradores do Centro Promocional São José, o qual foi ministrado pela técnica de Assistente Social com o objetivo de aprimorar a compreensão e a atuação no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (S.C.F.V.). No dia 06 de março de 2025, a capacitação foi realizada pela técnica de psicologia onde a mesma abordou alguns transtornos e formas de manejos. E no dia 07 de março de 2025 ocorreu a finalização das capacitações com a coordenadora da entidade apresentando historia e missão da mantenedora. Ainda neste mes ocorreu participação da técnica de psicologia no PIA de uma criança do Abrigo Nosso Lar.

Ocorreram ainda o retorno do grupo socioeducativo e a realização dos aniversariantes do mês de Janeiro, Fevereiro e Março. Além disso ocorreu ainda participação de alguns adolescentes na caminhada promovida pelo Pró Meninas sobre diversidade feminina. Bem como palestra sobre Discriminação Racial no dia 21/03.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP*

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Recurso Municipal: Foram investidos R\$ 2.241,40 na aquisição de materiais de higiene e limpeza para atender os usuários, R\$ 314,65 em itens descartáveis, R\$ 513,62 em materiais de artesanato, R\$ 480,00 em materiais pedagógicos e R\$ 600,00 em materiais de informática, visando o desenvolvimento das atividades propostas. Presentes R\$ 11.808,47 aniversariantes do ano.

Observação: Neste mês foram gastos o valor acima referente aos presentes dos aniversariantes do ano todo. O valor está mais alto por conta da rotatividade de entrada e saída das crianças da entidade.

Recurso Federal: Com este recurso, foram adquiridos alimentos no valor de R\$ 11.753,17, além de despesas com utilidades públicas, como gás, energia, telefone e internet, totalizando R\$ 4.476,81.

**CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB**

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Sendo assim, segue abaixo os dados quantitativos das ações/atividades realizadas:

MÊS: Março/2025	
Ações/Atividades	Quantidade
Acolhida	62
Busca Ativa	40
Visita Domiciliar	5
Reuniões, estudo de casos e PIA	Reunião de Equipe – 01 Reunião CREAS – 01 Reunião CRAS Pedro Ometto – 01 PIA - 01
Contato telefônico com as famílias	20
Atendimento com as famílias presencial	35
Atendimento via Whatsapp com famílias	202
Atendimento com as Crianças e Adolescentes	45
Contato telefonico/E-mail com a rede de serviços socioassistencial e Intersetorial	CRAS P.O. – 02 CRAS Central – 01 CREAS – 2
Ações Coletivas	
Encontro com as famílias	02
Oficinas / Grupos	
Oficina de Viver e Conviver	40
Oficina de Arte e Movimento	40
Oficina de Dança	40
Oficina de Práticas Esportivas	40
Oficina de Informática	40
Atividades Dirigidas / Complementares	14



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

AÇÕES / ATIVIDADES COLETIVAS

AÇÃO: PIA – Plano Individual de Atendimento

OBJETIVO: Participar da organização e sintetização das ações que devem ser desenvolvidas para a reintegração familiar ou, se necessário, colocação em família substituta.

RESPONSÁVEIS: Equipe Técnica do Abrigo Nosso Lar Núcleo I

LOCAL: Abrigo Nosso Lar núcleo I

DIA: 11/03/2025 - tarde

DESENVOLVIMENTO:

Neste dia ocorreu reunião do do Plano de Atendimento Individual – PIA no Abrigo Nosso Lar – Núcleo I, estando presentes a psicóloga da manhã do S.C.F.V., psicóloga e assistente social do FORUM, coordenadora do CREAS, equipe do abrigo e a técnica do CAP's.

A reunião teve como principal objetivo a avaliação da possibilidade de retorno das crianças acolhidas ao convívio familiar, considerando o período de acolhimento e os avanços observados nos acompanhamentos técnicos.

Inicialmente, a equipe do abrigo atualizou os presentes sobre o comportamento e a rotina das crianças acolhidas. Foi relatado que ambas demonstram, com frequência, o desejo de retornar para casa e estarem novamente com os pais.

Foi trazida à pauta uma preocupação específica relacionada a uma das irmãs gêmeas, atendida pelo SCFV, que apresenta comportamento inquieto, dificuldade de concentração e de permanecer sentada, sendo cogitada a hipótese de hiperatividade. A creche, que também observou esses comportamentos, informou que não realiza encaminhamentos para



avaliação. Diante disso, a equipe do abrigo solicitou ao pediatra responsável um encaminhamento formal para avaliação especializada.

Ainda, foi ressaltado que as equipes do abrigo e demais técnicos compreendem que é importante considerar o retorno das crianças ao lar, especialmente pelo fato de que, no próximo mês, completará um ano desde o acolhimento institucional.

A equipe do CAPS destacou que os genitores têm mantido assiduidade e comprometimento com os acompanhamentos, tanto individuais quanto em grupo, não havendo registros de faltas. Além disso, durante a reunião, os genitores foram ouvidos e demonstraram compreensão quanto aos cuidados necessários com as filhas, além de expressarem o desejo de tê-las de volta em casa.

Foi definido que a equipe técnica do Fórum realizará uma visita domiciliar para avaliar as condições da moradia e da dinâmica familiar. O parecer dessa visita será fundamental para subsidiar a decisão sobre o retorno ou não das crianças à família de origem.

*Sem registro fotográfico

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

AÇÃO: Capacitações de equipe

OBJETIVO: Promover a qualificação e o alinhamento da equipe quanto às diretrizes, objetivos e práticas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), bem como fortalecer a identidade institucional, promovendo maior integração e compromisso com a missão da entidade.

RESPONSÁVEL: Coordenação, assistente social e psicóloga da manhã.

LOCAL: Centro Promocional São José

DIAS: 05/06/07 de março de 2025

DESENVOLVIMENTO:

Dia 05/03 – Apresentação do SCFV: Estrutura e Funcionamento

A abertura da capacitação se deu com a apresentação da técnica do serviço social, que conduziu um momento de formação com foco na estrutura, objetivos e práticas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Durante o encontro, foram abordados os seguintes tópicos:

- Conceito e objetivos do SCFV, conforme orientações da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais;
- Faixa etária atendida pelo serviço: crianças e adolescentes de 6 a 17 anos;
- Processo de encaminhamento ao serviço: principalmente por meio do CRAS, Conselho Tutelar e rede de proteção social;
- Atividades desenvolvidas no SCFV: oficinas socioeducativas, atividades culturais, esportivas e recreativas que promovem o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;



Papel de cada profissional dentro do serviço:

- Educadores sociais: responsáveis pela execução das atividades com os usuários;
- Coordenação: organização e supervisão pedagógica e administrativa;
- Direção: articulação institucional e representação da entidade;
- Equipe técnica (assistente social e psicóloga): acompanhamento técnico, elaboração de relatórios, encaminhamentos e atendimentos individuais;
- Equipe de apoio (cozinha e limpeza): fundamentais para o bem-estar e acolhimento dos usuários, promovendo um ambiente saudável e seguro.

Foi reforçado ainda sobre a parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Prefeitura: foi destacado o papel fundamental da parceria para o funcionamento do SCFV, tanto no aspecto técnico quanto financeiro, por meio do cofinanciamento e da supervisão técnica. Ao final, houve espaço para perguntas e troca de experiências entre os profissionais, promovendo maior clareza e entendimento coletivo sobre a função social da entidade.

Dia 06/03 – Compreender para Incluir: Manejo dos Transtornos Emocionais e Comportamentais no SCFV

No segundo dia de formação, a psicóloga da instituição conduziu uma capacitação voltada ao entendimento e manejo de transtornos emocionais e comportamentais mais comuns no contexto do SCFV. O objetivo foi oferecer um olhar sensível e técnico para a inclusão e cuidado com os usuários que apresentam dificuldades emocionais e de aprendizagem. Foram abordados os seguintes transtornos:

- TEA (Transtorno do Espectro Autista);
- TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade);
- TOD (Transtorno Opositivo Desafiador);



- Deficiência Intelectual;
- Dislexia.

Cada transtorno foi apresentado de forma acessível e didática, com explicações sobre suas características, formas de manifestação, fatores associados e possíveis impactos na rotina das crianças e adolescentes. A profissional também compartilhou estratégias práticas de manejo, tais como:

- Criação de rotinas previsíveis;
- Uso de comunicação visual e instruções claras;
- Reforço positivo;
- Postura acolhedora e limites consistentes;
- Técnicas de autorregulação emocional.

Ao final de cada tema, foram realizadas vivências práticas, com o objetivo de proporcionar maior empatia e aprofundamento na compreensão das realidades enfrentadas pelos usuários. Essas vivências geraram reflexões importantes e fortaleceram a escuta sensível dos educadores.

Dia 07/03 – Identidade Institucional e Missão: História da Entidade e das Irmãs de São José de Chambéry

Encerrando o ciclo de formações, a coordenadora conduziu um encontro voltado à valorização da história da entidade e ao resgate do carisma das Irmãs de São José de Chambéry, fundadoras da instituição. Foi lembrada a trajetória da fundadora da entidade, marcada por dedicação, coragem e serviço aos mais necessitados. Com sensibilidade, foram apresentados os valores que sustentam a missão institucional: simplicidade, acolhimento, solidariedade, espírito de família e serviço com amor.

Destacou-se a importância do carisma das Irmãs de São José de Chambéry, cuja missão é "unir pessoas e reconciliar divisões por meio do amor de Deus", promovendo um serviço com qualidade, espiritualidade e presença. A coordenadora reforçou como esse carisma continua vivo no cotidiano da entidade, inspirando ações pedagógicas e relacionais pautadas no respeito, no cuidado e na promoção da dignidade humana.

O momento proporcionou uma integração afetiva entre os colaboradores, especialmente entre os novos integrantes da equipe, que puderam compreender melhor a história, os princípios e a espiritualidade que norteiam o trabalho desenvolvido.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito de experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





AÇÃO: Palestra Luta Contra Discriminação Racial.
OBJETIVO: Promover o respeito, a igualdade e a valorização das diferenças, conscientizando as crianças sobre a importância de combater o racismo.
RESPONSÁVEL: Convidados da Secretaria de Igualdade Racial
LOCAL: Centro Promocional São José
DIA: 21/03/2025
DESENVOLVIMENTO: <p>Neste dia, foi realizado um bate-papo muito importante com as crianças, abordando a luta contra a discriminação racial, em alusão ao Dia Internacional contra a Discriminação Racial, comemorado no dia 21 de março. O momento foi promovido pela Secretaria da Igualdade Racial, que teve como objetivo conscientizar, informar e fortalecer o respeito às diferenças.</p> <p>Para enriquecer ainda mais a conversa, foi convidado um representante da Secretaria para dialogar de forma aberta e educativa com as crianças, esclarecendo dúvidas e destacando a importância do combate ao preconceito e ao racismo em nossa sociedade.</p> <p>Também estiveram presentes convidados especiais, como o vereador da cidade, Hercílio, além de Allana e Alessandra, que compartilharam suas histórias de vida, suas lutas, conquistas e os desafios enfrentados enquanto pessoas negras. Suas falas trouxeram exemplos reais de superação, força e orgulho de suas raízes, servindo de inspiração para todos os presentes</p> <p>Foi um momento muito rico de troca, aprendizado e reflexão, onde as crianças puderam ouvir, perguntar e expressar suas opiniões, compreendendo que o respeito, a igualdade e o amor ao próximo devem fazer parte do nosso dia a dia.</p>

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

AÇÃO: 15º Caminhada Pró Meninas
OBJETIVO: Promover o empoderamento feminino e a valorização da mulher por meio da participação ativa na 15ª Caminhada Feminina.
RESPONSÁVEL: Pró Meninas
LOCAL: Centro- Jaú
DIA: 21 de março
PERÍODO: Manhã
DESENVOLVIMENTO: <p>No mês dedicado às mulheres, o Centro Promocional São José teve a honra de participar da 15ª Caminhada Feminina promovida pelo Pró Meninas. O evento, que celebrou a força e a diversidade feminina, reuniu diversas entidades e contou com a presença vibrante de adolescentes do nosso centro.</p> <p>Nossa participação foi marcada pelo entusiasmo e dedicação de nossas adolescentes, que caminharam com energia e alegria pelas ruas do centro de Jaú, somando suas vozes ao coro que reafirma que o lugar da mulher é onde ela quiser. Além disso, nossa assistente social esteve presente, fortalecendo o compromisso do centro com a promoção da igualdade e o empoderamento feminino, no ponto final da caminhada, a mesma que também é professora de dança, fez uma apresentação de duas danças, onde conduziu os participantes em um momento especial que encantou e emocionou o público presente. As coreografias expressaram, por meio da arte, a força e a resiliência das mulheres, ressaltando a importância da união e do apoio mútuo na construção de uma sociedade mais igualitária.</p>
Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



📍 Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto
Jaú/SP – CEP: 17212-586
☎ (14) 3622-3142



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

AÇÃO: Confraternização dos aniversariantes do mês

OBJETIVO: Proporcionar a comemoração dos aniversariantes do mês, a fim de festejar de forma lúdica e lazer, que estreita os laços sociais, enriquece a autoestima, celebra o presente, o passado e o futuro

RESPONSÁVEL: Todos Colaboradores

LOCAL: Centro Promocional São José

DIA: 27 de março de 2025

DESENVOLVIMENTO:

No dia 27 de março, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) realizou a confraternização mensal em homenagem aos aniversariantes dos meses de janeiro, fevereiro e março. O momento foi preparado com muito carinho, com o objetivo de celebrar e valorizar as crianças e adolescentes atendidos pela instituição.

A comemoração contou com um delicioso almoço com arroz, maionese, frango grelhado e macarrão ao molho branco, seguido de bolo de chocolate com recheio de leite ninho e para beber coca cola, criando um ambiente acolhedor, alegre e festivo. O espaço foi decorado com balões e itens temáticos, deixando o local ainda mais bonito e pronto para a celebração.

Durante a confraternização, cada aniversariante recebeu um presente simbólico sendo esse ano um travesseiro e uma fronha, gesto que expressou o carinho e o cuidado da equipe com cada um dos participantes, tornando o momento ainda mais especial.

Além de comemorar os aniversários, a atividade proporcionou momentos de interação, descontração e fortalecimento dos laços entre os participantes. Foi um

momento de muita alegria, que contribuiu para o fortalecimento da autoestima, o sentimento de pertencimento e o bem-estar de todos.

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.





CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

AÇÃO: Grupo Socieducativo
OBJETIVO: Trocar experiências entre os participantes, fortalecer o indivíduo e o grupo para buscar sua autonomia e da família, apoiando-se uns aos outros, desenvolvendo a cidadania, buscando também a autoestima e a valorização do próximo, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários
PARTICIPANTES: Equipe Técnica
LOCAL: Centro Promocional São José
MÊS: Março/2025
DESENVOLVIMENTO: <p style="text-align: center;"><u>SALA VERDE E VERMELHA</u></p> <p style="text-align: center;">MANHÃ E TARDE</p> <p style="text-align: center;">1º ENCONTRO: TEMA: "FAMÍLIA É LUGAR DE CUIDADO"</p> <p style="text-align: center;">Metáfora do “Jardim das Famílias”</p> <p>Foi realizada a leitura da metáfora do "Jardim das Famílias", o grupo foi convidado a refletir sobre a importância do cuidado e do respeito dentro de cada lar. As crianças ouviram atentamente e, em seguida, foram incentivadas a compartilhar suas ideias sobre como poderiam cuidar melhor de seu próprio "jardim".</p> <p>Após a leitura, foi feita uma roda de conversa onde cada criança teve a oportunidade de expressar o que entendeu sobre a metáfora. Através da pergunta: "Como podemos cuidar do nosso jardim (família)?"</p>



As crianças mencionaram ações como: " Falar com carinho", "Ajudar nos afazeres da casa", "Fazer o dever de casa", "Escutar quando alguém está triste", e "Obedecer aos mais velhos.

Em seguida, foi solicitado que os mesmos desenhassem o seu próprio jardim, onde as flores que representariam os membros da família. E o que cada um faz para cuidar delas. As crianças desenharam flores coloridas e escreveram palavras de carinho e frases de apoio.

Após a atividade, cada criança teve a chance de apresentar seu desenho e explicar como cuidaria de seu jardim. Isso gerou um ambiente de apoio e empatia, onde todos puderam reconhecer a importância de cuidar uns dos outros.

A dinâmica foi encerrado e foi reforçado a mensagem de que, assim como um jardim precisa de atenção e amor para florescer, nossas famílias também precisam de cuidado e respeito. Encorajamos as crianças a sempre buscarem ajuda de adultos de confiança se sentirem que algo não está bem em seu "jardim".

Essa dinâmica não apenas promoveu a conscientização sobre a violência, mas também fortaleceu os laços entre as crianças, incentivando um ambiente familiar mais saudável e acolhedor.

2º ENCONTRO: TEMA: "DESCONSTRUINDO O MACHISMO E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA"

Vídeo e Reflexão – "Meninos e Meninas São Iguais?" (15 min)

No nosso segundo encontro, as crianças se reuniram em roda para discutir sobre a importância de reconhecer que todos têm os mesmos direitos, independentemente do gênero. O encontro iniciou com a exibição do vídeo "Meninos e Meninas São Iguais?", que trouxe uma mensagem poderosa sobre

como meninos e meninas podem brincar, sonhar e viver sem as limitações impostas pelo machismo.

O vídeo foi muito bem recebido e gerou uma reflexão significativa entre as crianças

Após a exibição, foi realizada uma roda de conversa com perguntas instigantes, como: **"Vocês já ouviram que 'menino não pode chorar' ou que 'menina tem que ajudar na cozinha'?"** As crianças compartilharam suas experiências e opiniões, discutindo por que algumas pessoas pensam assim e o que podemos fazer para mudar essa realidade. Foi um momento de aprendizado e empoderamento.

Em seguida, foi realizada a dinâmica "Super-Heróis e Heroínas do Respeito". As crianças desenharam seus próprios super-heróis ou heroínas que combatem a violência e promovem o respeito dentro das famílias. Cada uma delas tiveram a oportunidade de apresentar seu personagem e explicar como ele ajudaria a tornar as casas mais felizes. As ideias foram criativas e inspiradoras!

Para encerrar, foi feito uma reflexão sobre a frase: "Meninos e meninas podem ser o que quiserem. O respeito é para todos." Para celebrar o aprendizado e o compromisso de cada um, foram distribuídos certificados simbólicos de "Defensores do Respeito". Foi um encontro enriquecedor e cheio de energia positiva!





SALA AMARELA -LARANJA E AZUL

MANHÃ E TARDE

1º TEMA: VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

A atividade foi iniciada em forma de roda, com a pergunta: **“O que faz uma relação familiar ser saudável?”** As respostas trouxeram respostas como carinho, diálogo, respeito e presença.

Em seguida, foi introduzido o tema da **Violência intrafamiliar**, explicando que nem toda violência é visível e que certos comportamentos agressivos muitas vezes são vistos como normais em algumas famílias, mas precisam ser repensados.

Em seguida foi apresentado os tipos de violência intrafamiliar:

- **Física:** Uso da força para machucar ou controlar alguém (exemplo: tapas, socos, empurrões).
- **Psicológica:** Ameaças, xingamentos, humilhação, manipulação emocional.
- **Sexual:** Qualquer toque, fala ou comportamento de cunho sexual sem consentimento.
- **Negligência:** Quando pais ou responsáveis deixam de cuidar de um filho (exemplo: falta de comida, higiene, atenção).
- **Financeira:** Controle abusivo do dinheiro dentro da família, impedindo alguém de ter autonomia financeira.

Através de uma Metáfora – **“O Jogo das Relações: Regras Invisíveis”**. Foi feita uma analogia comparando a convivência familiar a um jogo com regras baseadas no respeito. As crianças e adolescentes se mostraram bastante receptivos à metáfora e interagiram, dando exemplos próprios sobre como “quebrar regras” pode gerar sofrimento. Em seguida através do estudo de caso **A família de João** – As crianças/adolescentes foram divididas em pequenos grupos para discutir o caso de João, cujo pai começou a beber e a agir de forma agressiva em casa. As perguntas ajudaram os participantes a refletirem sobre sentimentos, consequências e possibilidades de ajuda. Durante o compartilhamento no grupo, surgiram falas empáticas e sugestões de procurar ajuda com professores, vizinhos, policiais ou educadores e os profissionais da SCFV.



Finalizamos com a pergunta: “**O que vocês levam dessa conversa para a vida**”?

Foi reforçada a mensagem de que a violência não deve ser normalizada e que existem caminhos e redes de apoio. Foram distribuídos materiais com contatos de serviços de proteção e acolhimento.

2º ENCONTRO: TEMA: "QUEBRANDO O CICLO DA VIOLÊNCIA INTERGERACIONAL"

Para iniciar a atividade, foi apresentada a ideia de “*Ciclo da Violência Intergeracional*”, explicando que, muitas vezes, quem cresce em ambientes violentos pode acabar repetindo comportamentos ou aceitando relações abusivas como normais. Foi utilizado cartazes e desenhos representando as fases do ciclo:

- **Tensão:** pequenos controles e ameaças.
- **Explosão:** violência mais evidente (física, emocional, sexual).
- **Arrependimento:** pedidos de desculpa, promessas de mudança.

Os adolescentes relataram já terem visto essas fases acontecendo em suas casas ou em casos próximos. Destacamos que a repetição desse ciclo não é culpa das vítimas, mas é algo que precisa ser interrompido com apoio e informação.

Os participantes foram divididos em três pequenos grupos, e cada grupo recebeu um caso fictício para discutir. A proposta era refletir sobre o comportamento dos personagens, identificar sinais de violência e propor formas de romper com esse ciclo.

Todos os grupos apresentaram suas ideias e sugestões. Houve momentos de escuta ativa entre os adolescentes, criando um espaço de confiança e aprendizado mútuo.

Finalizamos com a pergunta: **“O que podemos fazer para construir relacionamentos mais saudáveis no futuro?”**

As respostas trouxeram palavras como respeito, escuta, liberdade, confiança e paciência. Encerramos esse encontro com a frase: **“Violência não é amor. Quebrar o ciclo começa com a gente.”**

Foram distribuídos materiais informativos com contatos de apoio psicológico e canais de denúncia como: Disque 100, Conselho Tutelar e CRAS.





CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

AÇÃO: Oficina de Viver e Conviver

OBJETIVO: Proporcionar reflexões sobre identidade pessoal e social, autoconhecimento e construção de uma autoimagem positiva por meio de atividades interativas, criativas e reflexivas.

RESPONSÁVEIS: Educadoras Sociais

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Março/2025

DESENVOLVIMENTO:

FAIXA ETÁRIA: 06 Á 10 ANOS
TEMA: O QUE ME DEFINE?

1º ATIVIDADE: BIOGRAFIA – CAPÍTULOS DA MINHA HISTÓRIA

A atividade iniciou-se com a explicação sobre o conceito de biografia, destacando sua importância na compreensão da identidade. Em seguida, os participantes refletiram sobre eventos marcantes de suas vidas, identificando situações que os fizeram sentir felizes, orgulhosos ou que proporcionaram grandes aprendizados.

Com base nessa reflexão, cada um expressou sua história por meio de uma construção artística, utilizando folhas de árvores, galhos, lápis de cor, giz de cera e cola. O objetivo era simbolizar esses momentos de forma criativa.

Ao final, os participantes apresentaram suas criações, compartilhando as histórias representadas. A atividade promoveu um momento de autoconhecimento e troca de experiências enriquecedoras.



2º ATIVIDADE: RETRATO FALADO – CÍRCULO DE CONFIANÇA

A atividade iniciou-se com uma explicação sobre como uma "foto" retrata características visíveis, enquanto o "retrato falado" é construído com palavras que expressam o que torna cada pessoa especial. Em seguida, os participantes foram organizados em um círculo e orientados a dizer algo positivo sobre a pessoa à sua esquerda.

A turma verde foi complementada com a dinâmica “Teia de Aranha do Elogio”. A atividade consistia em, com um rolo de barbante, cada criança deveria elogiar um colega (por exemplo: “Gosto do jeito que você ajuda os amigos” ou “Você me faz rir quando conta suas histórias”) e, após o elogio, lançar o barbante em direção ao amigo escolhido. O processo se repetiu até que todos tivessem sido elogiados e a teia estivesse formada, simbolizando a conexão entre o grupo baseada no afeto e reconhecimento mútuo.

- "Eu gosto do jeito que você sorri."
- "Você é muito bom em ajudar os outros."
- "Eu gosto quando você conta histórias divertidas."

Após a troca de elogios, cada participante desenhou um autorretrato incorporando as qualidades destacadas pelo grupo.

A atividade foi concluída com uma reflexão sobre a importância de reconhecer e valorizar as próprias qualidades e as dos colegas, reforçando a construção de uma autoestima equilibrada e positiva.



3º ATIVIDADE: QUE LUGARES EU OCUPO

A atividade teve como propósito levar as crianças a refletirem sobre os diferentes papéis que desempenham em suas vidas ,como filhos, amigos e alunos além de compreender a importância desses papéis para si mesmas e para a sociedade.

A oficina começou com uma conversa introdutória sobre o significado de ocupar diferentes lugares na vida, destacando como cada um tem responsabilidades e contribui para o bem-estar de outras pessoas. As crianças foram incentivadas a pensar sobre seus papéis no dia a dia e a compartilhar suas experiências.

Em seguida, cada participante preencheu a "Roda da Vida", avaliando diferentes áreas de sua rotina em uma escala de 0 a 10, onde 0 representava dificuldades e 10 indicava uma situação ideal. Após o preenchimento, foi aberta uma roda de conversa para que as crianças compartilhassem suas percepções e identificassem áreas que gostariam de melhorar. Foram feitas perguntas reflexivas como:

- “Quais áreas da sua vida precisam de mais atenção?”
- “O que você pode fazer para melhorar esses aspectos?”

Por fim, as crianças foram incentivadas a pensar em pequenas ações para equilibrar melhor suas rotinas, como passar mais tempo com a família, cultivar amizades ou se dedicar mais aos estudos.

A oficina foi finalizada com a ideia de que, assim como uma roda precisa estar equilibrada para girar bem, nossa vida também requer equilíbrio para que nos sintamos felizes e saudáveis.



4º ATIVIDADE: EU E OS OUTROS

O objetivo da atividade foi explorar a relação entre identidade pessoal e interação com os outros, analisando como as relações sociais influenciam a forma como nos vemos e somos vistos.

A educadora explicou sobre como nossa identidade é formada por nossas ideias, sentimentos, escolhas e relações. Trouxe uma reflexão sobre como amizades, família e sociedade influenciam nossa percepção sobre nós mesmos e perguntas direcionadas às crianças para estimular reflexão, como "Vocês já se sentiram diferentes dependendo de como quem estavam?".

Exibição do filme "Viva – A Vida é uma Festa (2017)", que aborda a influência das expectativas familiares e culturais sobre a identidade.

Após o filme, promoveu-se uma discussão sobre a importância de encontrar um equilíbrio entre as expectativas externas e a verdadeira essência de cada um.



FAIXA ETÁRIA: 11 Á 14 ANOS
TEMA: O QUE ME DEFINE?

1º ATIVIDADE: BIOGRAFIA: CAPÍTULOS DA MINHA HISTÓRIA

A atividade iniciou-se com uma explicação didática sobre o conceito de *biografia*, destacando que cada pessoa possui uma história de vida única, marcada por experiências importantes.

Após a introdução, os participantes foram convidados a refletir sobre um momento marcante ou significativa de sua trajetória, algo que trouxe alegria, orgulho ou aprendizado. Em seguida, criaram uma representação simbólica desse momento usando elementos naturais que foram recolhidos pelos próprios participantes com acompanhamento das educadoras nas redondezas da colmeia e colagem.

Os participantes apresentaram suas obras para o grupo, compartilhando os significados dos “capítulos” escolhidos. A atividade fortaleceu o vínculo entre os participantes e promoveu a valorização da própria história.

A atividade foi bem aceita e os participantes usaram de muita imaginação.



2º ATIVIDADE – RETRATO FALADO: CÍRCULO DE CONFIANÇA

A educadora introduziu a metáfora do “*Retrato Falado*” como uma construção simbólica feita não com traços visuais, mas com palavras e qualidades. Organizados em círculo, os participantes foram incentivados a compartilhar qualidades que encontram nos seus colegas, focando em comportamentos, atitudes e habilidades sociais. Após essa troca, cada um criou seu “retrato falado” por meio de um parágrafo reflexivo ou desenho simbólico com base nas qualidades mencionadas. Foram incentivados elogios significativos e aprofundados, indo além da aparência física. As produções revelaram sentimentos de valorização pessoal.

A atividade gerou um ambiente acolhedor, reforçando a importância do reconhecimento mútuo e da autoestima. O início da roda de qualidades foi um pouco difícil, pois os atendidos se sentiram envergonhados ao ter que atribuir qualidades uns aos outros, mais com o decorrer da atividade foram se soltando.



3º ATIVIDADE – QUE LUGARES EU OCUPO

Após uma conversa inicial sobre os diversos papéis que exercemos na vida (filho, amigo, estudante, cidadão, etc.), os atendidos foram organizados em pequenos grupos. Cada participante recebeu uma “fatia de pizza” de papel, onde cada um do grupo ficou com uma situação para descrever o seu papel único fazendo a diferença ou ainda podendo melhorar.

As situações a descreverem os diferentes contextos foram: família, escola, grupo de amigos e sociedade.

Após uma conversa inicial sobre os diversos papéis que exercemos na vida (filho, amigo, estudante, cidadão, etc.), os atendidos foram organizados em pequenos grupos. Cada participante recebeu uma “fatia de pizza” de papel, onde cada um do grupo ficou com uma situação para descrever o seu papel único fazendo a diferença ou ainda podendo melhorar.

As situações a descreverem os diferentes contextos foram: família, escola, grupo de amigos e sociedade.



4º ATIVIDADE – EU E OS OUTROS

A atividade começou com uma roda de conversa sobre o papel das relações interpessoais na formação da identidade. Os participantes foram questionados sobre situações em que se sentiram diferentes dependendo de com quem estavam. Em seguida, assistiram ao filme “**O Espaço Entre Nós**” (2017), que aborda a busca de identidade de um jovem nascido em Marte que retorna à Terra para descobrir quem realmente é.

Após a exibição, o grupo refletiu sobre as seguintes questões:

- Lidar com problemas;
- Discutir experiências;
- Influências de outros;
- Moldar nossa identidade.

Em um debate aberto cada participante expôs seus pensamentos.

A conversa gerou reflexões profundas sobre pertencimento, empatia e construção da identidade por meio das conexões sociais.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

AÇÃO: Oficina de Arte e Movimento

OBJETIVO: Estimular os adolescentes e crianças a identificarem e valorizarem seus próprios sonhos, compreendendo a importância da persistência, da coragem e da autonomia na realização pessoal, por meio da escuta sensível de uma narrativa simbólica e da reflexão coletiva sobre seus desejos e propósitos de vida.

RESPONSÁVEL: Educadoras Sociais

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Março/2025

DESENVOLVIMENTO:

FAIXA ETÁRIA: 06 Á 10 ANOS
TEMA: O LIVRO MÁGICO

1º ATIVIDADE: 1,2,3... ERA UMA VEZ

O ambiente para a contação de história foi cuidadosamente preparado para criar uma atmosfera envolvente e propícia à reflexão. Foi criada uma ambientação com elementos que remetiam à natureza e à simplicidade da vida indígena. A contação de história aconteceu em um espaço amplo e acolhedor, com luz suave e aconchegante. As crianças estavam sentadas, permitindo uma interação direta com a narrativa e criando um ambiente de compartilhamento e troca de experiências.

História:

Essa história se passa no Egito, a muito tempo, em uma época que não existia nem pirâmides, nem múmias e nem mesmo o fogo. Nessa época existia uma tribo e nessa tribo existia uma regra, os homens pescavam e caçavam e as mulheres plantavam, e essa regra era inquebrável, pois acreditavam que os eram deuses quem determinavam essas regras e elas não poderiam ser quebradas, caso contrário os deuses enviariam essas pessoas para o exílio.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Nessa tribo existia uma garotinha muito esperta, curiosa e que adorava perguntar sobre tudo. (pega cocar). Seu nome era Luara e ela era muito corajosa também. As perguntas que Luara fazia eram difíceis de responder, e os adultos ficavam até atordoados com elas.

- Porque o céu é azul? Porque sentimos fome? Para onde vai o sol quando a gente dorme? Perguntava Luara.

E os adultos diziam: É porque sim e porque não e pronto! Os deuses disseram e acabou!

E vocês sabem que a Luara tinha o sonho de ser caçadora. Tanto que ela mesma quem fez seus apetrechos de caça e pesca escondida da tribo. Um dia Luara fez uma pergunta que deixou todos boquiabertos:

- E porque é que a mulher não pode nem caçar e nem pescar?

Quando as pessoas da tribo ouviram isso ficaram aborrecidos, e disseram:

- SHIUUUU Luara, fique quieta, os deuses podem nos ouvir e seremos castigados. É porque não e pronto! Responderam.

E vocês acham que ela se contentou? Naquela mesma noite, enquanto todos estavam dormindo, ela saiu pé ante pé com sua varinha de pescar e foi até o rio Nilo (Fazer movimento de ondas com a plateia) lançou a varinha e ficou esperando, ela sabia pescar, pois estava observando os homens da tribo, até que sentiu algo puxar (pede ajuda da plateia e pega o peixe de dentro do caixote e mostra para todos).

Luara voltou na tribo para mostrar o peixe que pescou sozinha e as pessoas ficaram impressionadas, porém desconfiadas, como assim uma garota pescou um peixe? E ainda desse tamanho? E sozinha? Diziam todos da tribo.

Mas algo estranho estava acontecendo, e ninguém percebeu já estavam focados na pesca de Luara. Já passava da hora do sol nascer e o dia chegar, mas nada aconteceu o dia não veio. Simplesmente a escuridão tomou conta de toda a tribo, os animais se esconderam em cavernas e as pessoas desesperadas se perguntavam:

- Como é que a gente vai caçar, pescar, sobreviver na escuridão?



A escuridão era tanta que dava até falta de ar e começou uma confusão, uns trombando nos outros, até que surge uma voz na multidão:

- ISSO SÓ PODE SER CULPA DA LUARA! Ela quebrou a regra e aborreceu os deuses, eles tiraram o sol da gente, estão nos punindo com a escuridão!

E todos da tribo concordaram e resolveram expulsar Luara, que por sua vez teve que ir embora, pois quebrou a regra estabelecida pela tribo. Ela se foi, na escuridão mesmo e começou a se questionar: (coloca o cocar)

- Mas não faz sentido! É meu sonho, os deuses não devem punir nossos sonhos, não está certo isso!

E enxugando as lágrimas gritou: Eu vou descobrir onde está o sol!

Em seguida partiu para o deserto, com o olhar já se acostumando com a escuridão, e seguiu determinada. Mas o que ela não esperava é que uma grande tempestade se formava no céu, nuvens escuras e carregadas e o vento forte soprava a areia do deserto (placa de Raio-X) até que raios caíam sem parar e Luara tratou logo de se esconder embaixo da única árvore que havia no deserto e então de repente um raio caiu em cima da árvore e algo incrível aconteceu, surgiu o fogo! Luara foi a primeira pessoa do mundo a ver o fogo e vocês acham que ela teve medo? Não, ela dominou o fogo. Esperou a chuva passar, pegou um galho e foi iluminando o caminho até chegar à tribo. Ao vê-la, ficaram todos contentes, impressionados e agradecidos, pois agora eles podiam caçar a noite, pescar, preparar os alimentos e se aquecer, graças a coragem de Luara.

E aí vocês me perguntam: E o sol?

(pega o sol) Coincidência ou não, justo naquele dia, aconteceu um fenômeno da natureza, um eclipse, que é quando a lua passa na frente do sol, deixando o dia escuro, parecendo noite. Este fenômeno acontece e vai acontecer para sempre! Os deuses não estavam punindo Luara, muito pelo contrário, eles a incentivaram a ir atrás do próprio sonho com coragem. A menina inspirou outras pessoas se tornando uma grande caçadora e sendo chamado da Rainha do Fogo.

A escolha do tema “Sonhos” para a contação de história proporcionou uma reflexão profunda sobre os desejos e aspirações de cada um. O eclipse, elemento central

da história, foi utilizado como metáfora para os momentos em que nos deparamos com desafios em nossos próprios sonhos, e como esses momentos podem nos levar a descobertas e realizações inesperadas.

Após a história, foi aberto um espaço de diálogo e reflexão com as crianças participantes. O tema “Sonhos” foi explorado com perguntas simples e profundas, incentivando os participantes a pensar sobre seus próprios desejos e anseios. As perguntas feitas foram:

- **“Você tem sonhos?”**
- **“Quais seus sonhos?”**
- **“Seus sonhos são influenciados por alguém?”**
- **“O que fazer para realizar os seus sonhos?”**

Essas questões permitiram que as crianças expressassem seus pensamentos sobre o que é sonhar e o que desejam alcançar em suas vidas. O eclipse, no contexto da história, se tornou um símbolo dos desafios e das oportunidades que surgem quando estamos em busca de algo maior, algo que queremos conquistar.

Ao compartilhar suas respostas, as crianças foram incentivadas a refletir sobre como os sonhos podem ser moldados por suas próprias experiências e também por influências externas, como familiares, amigos ou figuras que admiramos. A importância de persistir em busca dos sonhos, mesmo diante das dificuldades, foi um ponto central na discussão.

Após a reflexão, os participantes foram convidados a representar seus sonhos através do desenho. Para isso, foram disponibilizados materiais como papéis, lápis de cor e canetinhas, permitindo que cada criança expressasse seus sonhos de maneira criativa e pessoal. O desenho foi uma maneira tangível de materializar os sonhos, oferecendo uma forma concreta de expressão.

Os desenhos foram coletados e posteriormente expostos na sala, criando uma galeria de sonhos. Essa exposição foi uma forma de celebrar as aspirações individuais e, ao mesmo tempo, de mostrar como cada pessoa tem uma visão única sobre o que deseja alcançar. Além disso, a atividade serviu como uma forma de dar visibilidade e valorização aos sonhos de cada criança, criando um ambiente de apoio e incentivo mútuo.



2º ATIVIDADE: CONFECÇÃO DA CHAMA

A atividade teve início com a distribuição dos materiais para as crianças. Cada participante recebeu um rolo de papel higiênico, tinta colorida, pincéis e uma lanterna pequena, que foi colocada internamente no rolo. O rolo de papel higiênico foi utilizado como base para representar o recipiente da "chama mágica", enquanto a lanterna interna simbolizava a luz que emana da chama.

As crianças começaram a pintar o rolo de papel higiênico com tintas coloridas, criando padrões vibrantes e personalizados. Algumas optaram por cores quentes como vermelho, amarelo e laranja, enquanto outras exploraram uma paleta mais ampla, incluindo tons de azul, verde e roxo, dando um aspecto mais mágico e encantado às suas chamas. Uma lanterna pequena foi colocada no interior do rolo de papel higiênico, o que permitiu que a luz da lanterna iluminasse a "chama mágica".

A lanterna foi fixada de forma segura, garantindo que a luz se espalhasse pela estrutura criada pelas crianças, conferindo a sensação de que a chama estava viva e

brilhante. As crianças também puderam adicionar outros elementos decorativos, como brilhos, adesivos ou desenhos personalizados, para tornar suas "chamas mágicas" ainda mais especiais e únicas. A atividade incentivou a expressão pessoal, permitindo que cada criança criasse um objeto com significado próprio.

Após a finalização da confecção das lanternas, foi realizado um fechamento com a turma, no qual as crianças puderam refletir sobre a experiência e compartilhar suas percepções. Algumas perguntas foram feitas para fomentar a reflexão e o engajamento com o tema da atividade:

1. "O que você mais gostou na criação de sua lanterna?"
2. "Como a luz da lanterna ajuda a simular a chama?"
3. "Que outras coisas poderiam ser feitas com esses materiais para criar outros tipos de objetos mágicos?"



3º ATIVIDADE: VIVÊNCIA – A SALA DAS SENSAÇÕES ESCURA

A principal meta dessa vivência foi possibilitar que as crianças se enfrentassem a situações que geram desconforto ou medo, com o objetivo de desenvolverem a coragem e a confiança em si mesmas. A sala foi cuidadosamente organizada para criar um ambiente escuro, que estimulava a percepção sensorial das crianças de maneira mais

intensificada. A escuridão foi utilizada como um elemento simbólico do desconhecido e do medo, promovendo a necessidade de enfrentamento desses sentimentos.

As crianças foram conduzidas ao ambiente escuro e incentivadas a explorar os materiais utilizando o tato e o olfato. A falta de visibilidade proporcionou uma experiência mais intensa, onde precisaram confiar em suas próprias percepções e enfrentar possíveis medos.

Durante a vivência, foram observadas diversas reações, desde insegurança inicial até curiosidade e superação. O contato com diferentes materiais despertou reflexões sobre a diversidade das sensações e a importância de enfrentar o desconhecido com coragem. A experiência sensorial foi enriquecida com a utilização de diversos materiais, cada um proporcionando um estímulo distinto:

- **Pó de café** – Estímulo olfativo forte, provocando reconhecimento e curiosidade.
- **Canela e cravo** – Aromas intensos que despertam sensações e memórias.
- **Gelo** – Sensibilidade ao frio e ao desconforto tátil momentâneo.
- **Pedras** – Texturas sólidas e irregulares, promovendo um contato diferenciado.
- **Arroz, feijão e macarrão** – Despertam sensações táteis diversas.



4º ATIVIDADE: QUE SABOR A CORAGEM TEM?

Após a vivência, os participantes foram direcionados para a etapa de criação artística. Com o papel do BIS em mãos, foram orientados a desenhar em torno dele, utilizando-o como base para representar visualmente o que sentiram ao enfrentar a escuridão.

A proposta incentivou a liberdade criativa, sem regras ou formatos pré-definidos, permitindo que cada um expressasse suas emoções de maneira autêntica. Alguns utilizaram formas abstratas, enquanto outros optaram por imagens figurativas, como luzes, caminhos e símbolos que remetem à superação do medo.

Além disso, os participantes foram desafiados a criar um desenho simbólico da coragem, sem restrições de estilo ou forma. O objetivo era que cada um representasse, de maneira única, como enxerga esse sentimento. Essa etapa foi marcada por reflexões sobre o que significa ser corajoso e como a coragem pode se manifestar de diferentes formas no dia a dia.

Após a exploração visual, foi proposto um exercício sensorial e metafórico: "Se a coragem tivesse um sabor, qual seria?". Esse momento gerou discussões interessantes sobre como cada pessoa vivencia a coragem de forma diferente, associando-a a experiências únicas.

Para encerrar a atividade, foi realizada uma roda de conversa, na qual os participantes compartilharam suas descobertas e sentimentos sobre a coragem.





FAIXA ETÁRIA: 11 A 14 ANOS
TEMA: O DIA QUE EM QUE O SOL NÃO NASCEU

1º ATIVIDADE: 1,2,3... ERA UMA VEZ

A atividade foi realizada em um ambiente previamente preparado para proporcionar conforto, acolhimento e foco. O espaço foi organizado favorecendo a escuta e a participação. A história foi contada pela coordenadora que utilizou dos atendidos para encenação.

Foram dispostos objetos simbólicos que fizeram parte da contação de história: cocar indígena, roupas, arco e flecha e vara para pesca, representando apetrechos de caça e pesca indígenas. Esses elementos foram utilizados ao longo da narrativa como recursos lúdicos e didáticos.

Iniciou-se a contação da história de **Luara**, uma menina curiosa, sonhadora e corajosa que ousou questionar as regras impostas pela sociedade e seguiu seu coração em busca de seu sonho de se tornar caçadora. A narrativa se desenrolou com a participação ativa dos participantes, que interagiram com movimentos, expressões e apoio simbólico ao enredo (história descrita no início no quadro). Durante a história, temas como ousadia, coragem, superação de limites, respeito aos próprios desejos e inspiração para outros foram abordados de forma lúdica e reflexiva.

Após a história, foi realizada uma roda de conversa com o grupo, propondo a reflexão sobre o significado dos sonhos e sua importância em nossas vidas. Foram utilizadas as seguintes perguntas para guiar o diálogo:

- Você tem sonhos?
- Quais são os seus sonhos?
- Seus sonhos já foram influenciados por alguém?

- O que você pode fazer para realizar seus sonhos?

A troca foi rica e emocionante, com relatos sinceros dos atendidos, que compartilharam sonhos pessoais, desafios enfrentados e pessoas que os inspiram ou os desmotivam. Foi explicado ao grupo o significado simbólico de “sonhar”, destacando como os sonhos nos impulsionam, geram esperança e movimentam nossa vida, além de influenciar positivamente as pessoas ao nosso redor.

A proposta de trabalhar os sonhos como elementos transformadores foi eficaz ao utilizar uma história simbólica e inspiradora. Os atendidos puderam se reconhecer na personagem e perceber que, mesmo diante de obstáculos, é possível manter viva a esperança e a coragem para construir novos caminhos.



2º ATIVIDADE: CONFECÇÃO DA CHAMA DA CORAGEM

A atividade iniciou com uma breve conversa reflexiva sobre a simbologia do fogo e da chama como representação de nossos sonhos e desejos. Foi proposto aos adolescentes que construíssem uma "Chama Mágica dos Sonhos", uma lanterna artesanal feita com materiais simples, mas com grande valor simbólico e criativo.

Os adolescentes foram orientados a pintar o rolo de papel higiênico com tinta guache onde cada um usou sua criatividade, para simular o calor e a vivacidade da chama utilizamos papel celofane nas cores vermelho e amarelo.

O papel celofane foi fixado na parte superior do rolo com cola quente, criando um efeito de chama saindo do topo do cilindro. Em seguida, a lanterna infantil foi posicionada dentro do rolo e fixada na base com cola quente, criando um efeito luminoso vibrante.

Os atendidos compartilharam suas impressões sobre a atividade e refletiram sobre como os sonhos, assim como a chama, precisam de cuidados para continuarem vivos. Houve grande participação, envolvimento criativo e troca de ideias. A atividade foi muito bem recebida. Houve engajamento, criatividade e expressividade em todas as etapas. Além de estimular a coordenação motora fina e o trabalho em grupo, a oficina também promoveu momentos significativos de reflexão sobre o valor de sonhar e persistir.

A "Oficina da Chama" se mostrou uma excelente oportunidade para integrar arte, expressão simbólica e desenvolvimento pessoal dos adolescentes. Ao unirem imaginação e sentimentos em uma criação manual, os participantes puderam visualizar suas esperanças e sonhos de forma concreta, reforçando a importância de manter viva a chama que existe dentro de cada um.



3º ATIVIDADE: VIVÊNCIA: SALA DAS SENSAÇÕES

A atividade teve início com a entrega simbólica de um chocolate Bis para cada participante, apresentado como a “pílula da coragem”. Este gesto marcou o começo da

jornada sensorial, representando uma dose de força e energia para enfrentar o desconhecido. O ambiente escuro e misterioso da sala das sensações convidou os atendidos a explorar seus sentidos, confiando em sua percepção e na simbólica “Chama dos Sonhos” construída por eles em uma oficina anterior.

Cada adolescente entrou no ambiente com sua lanterna artesanal acesa, representando a “chama dos sonhos”. A iluminação suave ajudou a criar um clima de encantamento, segurança e magia.

Ao longo do caminho, os participantes exploraram diferentes sensações com os pés ao caminhar por algodão, pedras, feijão, arroz, estimulando também sensações com as mãos com macarrão cozido e gelo. Além disso, frascos com aromas foram estrategicamente posicionados para estimular o olfato. Trechos do percurso contaram com música suave ou sons de natureza. O ambiente escuro, guiado apenas pelas chamas e sons, foi um convite à coragem. A experiência despertou emoções diversas, que puderam ser vividas e compartilhadas sem julgamentos.

Após completarem o circuito, os participantes retornaram às suas salas para uma roda de conversa reflexiva, conduzida pela educadora, com perguntas como:

- Como você se sentiu ao andar pelo caminho escuro e desconhecido?
- Qual foi o sentido mais desafiador para você?
- Que aroma ou textura mais te surpreendeu?
- O que a sua chama representa agora que terminou o percurso?

As respostas revelaram sentimentos de superação, surpresa e orgulho. Muitos participantes relataram que inicialmente sentiram medo, mas que, ao longo do percurso, conseguiram se sentir mais confiantes e seguros. Outros destacaram a curiosidade despertada pelos cheiros e sons inesperados.



4º ATIVIDADE: QUE SABOR A CORAGEM TEM?

A atividade foi apresentada como uma continuação da jornada vivida anteriormente. A educadora lembrou momentos significativos da "Sala das Sensações Escura", trazendo à tona as emoções experimentadas, principalmente a coragem. Os atendidos foram convidados a expressar, de forma artística ou textual, como percebem e sentem a coragem. Aqueles que preferiram desenhar, criaram imagens simbólicas ou concretas que, para eles, representavam a coragem ou dificuldade. Os que optaram por escrever, registraram frases ou pequenos textos sobre o tema.

Utilizamos a embalagem do Bis nas produções, como um elemento simbólico da “pílula da coragem” recebida anteriormente. As produções revelaram diferentes interpretações da coragem, como: enfrentar o medo, acreditar em si mesmo, ajudar alguém, persistir diante de dificuldades e ser verdadeiro consigo mesmo.

Ao final, foi organizada uma roda de partilha, onde os participantes foram convidados (sem obrigatoriedade) a apresentar seus desenhos ou textos. Durante esse momento, surgiram falas emocionadas, relatos pessoais e reflexões simbólicas que demonstraram o impacto positivo da atividade anterior e o quanto a oficina atual ajudou a consolidar esse aprendizado emocional.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Oficina de Dança

OBJETIVO: Introduzir os fundamentos técnicos e artísticos do ballet de maneira acessível e inclusiva, promovendo o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças e adolescentes.

RESPONSÁVEL: Educadora Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Março/2025

DESENVOLVIMENTO:

1ª OFICINA: PREPARAÇÃO PARA O PALCO

Como ponto inicial da oficina, os participantes realizaram alongamentos dinâmicos, com ênfase na mobilidade e flexibilidade. O aquecimento foi crucial para preparar o corpo para os movimentos intensos que viriam a seguir, além de ajudar na prevenção de lesões.

A criação da coreografia teve início com o processo de construção dos primeiros passos e movimentos. A atividade foi dividida em duas partes: exploração de movimentos livres e a montagem de sequências coreográficas. Uma vez que a estrutura básica da coreografia foi formada, a oficina seguiu com uma revisão dos passos principais. O foco foi na postura, controle dos pés e equilíbrio, garantindo que cada movimento fosse executado de maneira precisa.

O ensaio da coreografia foi realizado de forma segmentada, permitindo que os participantes trabalhassem em pequenas seções antes de juntar os movimentos. Cada parte da coreografia foi ensaiada, ajustando as transições e melhorando a fluidez dos passos.

No entanto, ainda há áreas a serem trabalhadas, principalmente em relação à sincronia do grupo e à fluidez dos movimentos. A atenção ao tempo e ao ritmo será

essencial nas próximas etapas, bem como o desenvolvimento de uma maior expressividade durante a apresentação da coreografia. A continuidade do trabalho, com foco em ensaios e ajustes, permitirá que a coreografia ganhe ainda mais força e coesão, preparando os participantes para uma apresentação de sucesso no palco.

Ao longo da oficina, foi possível observar uma evolução técnica significativa. A postura e o controle corporal de muitos participantes melhoraram, especialmente após a revisão dos passos e a correção dos movimentos. Isso reflete um esforço claro para aperfeiçoar a técnica e a execução. Embora a execução da coreografia tenha melhorado ao longo da oficina, alguns participantes ainda enfrentaram dificuldades na coordenação e na sincronização dos movimentos, especialmente em partes mais rápidas ou complexas da dança. Esse foi um ponto crítico durante os ensaios, e ajustes precisaram ser feitos para melhorar o tempo de execução.



2ª OFICINA: TÉCNICA E ESTILO

A segunda oficina teve como foco o aprimoramento das habilidades técnicas dos participantes, com o objetivo de refinar a base técnica e explorar a adaptação dessa técnica a diferentes estilos de dança. A oficina começou com a introdução ou revisão de técnicas fundamentais da dança, dependendo do estilo em questão. Foram abordados exercícios específicos de balé, como pliés, relevés e piruetas, além de saltos e transições suaves no estilo contemporâneo.

Os participantes foram desafiados a realizar os mesmos movimentos de balé (como piruetas e plié) adaptados a diferentes estilos de dança. O objetivo foi integrar a técnica do balé com as exigências do contemporâneo, jazz ou outros estilos explorados. A continuidade dos ensaios da coreografia e a 2ª oficina de Técnica e Estilo foram passos importantes para o aprimoramento técnico e a expressão pessoal dos participantes. Houve progresso significativo na sincronia da coreografia, no domínio de movimentos técnicos e na adaptação a diferentes estilos de dança.

A repetição das sequências e os ajustes pontuais feitos ao longo das sessões permitiram que o grupo executasse os movimentos com mais harmonia e alinhamento, resultando em uma performance mais coesa. A revisão de movimentos fundamentais como plié, relevés, piruetas e saltos, tanto no balé quanto no contemporâneo, resultaram em melhorias visíveis na técnica de vários participantes.



3º OFICINA: EXPRESSÃO E INTERPRETAÇÃO

Após as oficinas anteriores, os ensaios da coreografia seguiram com o objetivo de integrar os aspectos técnicos e estilísticos com a expressão e interpretação pessoal. A continuidade do trabalho focou na fluidez, na sincronia e, principalmente, na capacidade de transmitir emoções e histórias através dos movimentos. A oficina começou com a realização de alongamentos dinâmicos e estáticos, com o objetivo de preparar o corpo para os movimentos expressivos e de liberar as tensões musculares.

Além disso, o alongamento estático ajudou a aumentar a flexibilidade e a capacidade de manter posturas mais desafiadoras durante a execução dos movimentos expressivos.

A oficina também trabalhou as qualidades do movimento, incentivando os participantes a experimentar diferentes dinâmicas, como movimentos rápidos/devagar, fortes/suaves, pesados/levos, e como cada uma dessas qualidades poderia comunicar diferentes emoções e sensações.

Para finalizar o trabalho da oficina, os participantes ensaiaram a coreografia com ênfase na interpretação. O foco foi integrar os aspectos de expressão com a técnica, garantindo que a coreografia não fosse apenas executada com precisão, mas também com sentimento e narrativa.



4º OFICINA: ENSAIOS FINAIS E PREPARAÇÃO PARA A APRESENTAÇÃO

Como preparação inicial, foi realizado um aquecimento com alongamentos dinâmicos, com o objetivo de preparar o corpo para os movimentos exigidos pela coreografia. Esses exercícios ajudaram a liberar a tensão muscular, melhorar a flexibilidade e aumentar a circulação, garantindo que os participantes estivessem prontos fisicamente para os movimentos exigidos.

A principal parte dos ensaios finais foi a execução completa da coreografia, sem interrupções, para que os participantes pudessem apresentar a peça como se fosse uma

performance real. Após a execução completa da coreografia, o foco foi nos ajustes técnicos. Os participantes foram orientados a se concentrar na transmissão de emoções durante a execução da coreografia, ajustando a intensidade da expressão para que correspondesse à proposta da coreografia.

Os ensaios finais e a preparação para a apresentação foram um passo crucial para consolidar todo o aprendizado técnico, expressivo e interpretativo das oficinas anteriores. Embora tenha havido grandes avanços em áreas como sincronização, expressividade e execução técnica, alguns ajustes ainda são necessários, principalmente em relação à fluidez na transição entre momentos emocionais e ao trabalho coletivo de sincronização. O ensaio contínuo sem paradas ajudou a melhorar a confiança na entrega da peça como um todo, com os movimentos sendo mais sincronizados e coesos.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

AÇÃO: Oficina de Práticas Esportivas

OBJETIVO: Promover um estilo de vida ativo e saudável para as crianças e adolescentes, com base na prática de exercícios físicos, como também aumentar a cooperação, socialização e desenvolver liderança e respeito.

RESPONSÁVEL: Educador – Vinicius Rossi

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Março 2025

PERÍODO: Manhã/Tarde

DESENVOLVIMENTO:

PRÁTICAS DE BASQUETE

1ª ATIVIDADE: REGRAS DO BASQUETE

As regras do basquete é fundamental para garantir o bom andamento do jogo, o respeito entre os jogadores e a segurança de todos os envolvidos. Elas foram passadas para os participantes no formato de rodas de conversas e também no meio do jogo em si, pausando o mesmo e explicando como deve acontecer.



2ª ATIVIDADE: TÉCNICAS DE CONDUÇÃO DE BOLA

Uma atividade simples e completa, onde as crianças percorrem um trajeto conduzindo a bola de basquete com uma mão e na volta para a fila conduzem com a outra mão, trabalhando assim a coordenação motora de ambos os braços.

Essa atividade oferece diversos benefícios. Ela ajuda a melhorar o controle da bola, além disso, promove o uso da mão não dominante, o que é fundamental para que o jogador tenha mais equilíbrio e controle durante o jogo. Com a repetição, o jogador também ganha mais confiança na condução da bola. As crianças geralmente gostam dessa atividade, alguns com mais domínio sobre a técnica e outras menos.



3ª ATIVIDADE: TÉCNICAS DE ARREMESSO A CESTA

As crianças em uma única fileira praticaram arremessos na cesta, o intuito era melhorar o fundamento do arremesso através da repetição. Uma atividade lúdica e dinâmica, onde as crianças tem como objetivo de treinar o fundamento do arremesso, porém de uma maneira mais leve e sem “pressão”.



4ª ATIVIDADE: JOGO DE BASQUETE

O jogo de basquete é uma experiência dinâmica e envolvente, onde duas equipes competem para marcar pontos ao tentar acertar a bola no cesto do time adversário, enquanto defendem o próprio cesto. Durante o jogo, as equipes se revezam entre ataque e defesa, e o objetivo principal é controlar a bola e marcar mais pontos do que o adversário.

Jogar basquete traz diversos benefícios, tanto físicos quanto mentais. Fisicamente, ele melhora a condição cardiovascular, a força, a agilidade e a coordenação motora, além de ser um excelente exercício para o fortalecimento muscular e o desenvolvimento da flexibilidade. Mentalmente, o basquete ajuda a melhorar a tomada de decisão, o foco, a rapidez no pensamento e a capacidade de trabalhar em equipe. As crianças que não são familiarizadas com esse esporte acabam sofrendo no início por conta das regras, porém com a prática elas vão melhorando e tomando gosto por esse esporte.



BRINCADEIRAS EXTRAS

1ª ATIVIDADE: TÉCNICAS DE PASSE DE BOLA.

As crianças realizaram a atividade com o objetivo de conduzir a bola até o “cone chinês”, voltar e assim que chegassem na demarcação do cone em formato de pirâmide eles teriam que tocar para o próximo da fila utilizando a técnica do passe de peito utilizada no basquete.

O passe de peito no basquete é uma das habilidades mais fundamentais e eficazes para o jogo, e aprender a executá-lo corretamente traz diversos benefícios tanto para o jogador quanto para a equipe. As crianças com interesse no basquete gostam dessa atividade também, geralmente sem dificuldade apenas nas primeiras tentativas para dosar a força.



2ª ATIVIDADE: CONDUÇÃO + PASSE PICADO

As crianças fizeram a atividade com o objetivo de conduzir a bola até o “cone chines”, voltar e assim que chegassem na demarcação do cone em formato de pirâmide eles teriam que tocar para o próximo da fila utilizando a técnica do passe picado, outra variação de passe utilizada no basquete.

O passe picado no basquete é uma técnica bastante útil, especialmente quando se busca passar a bola em situações de maior pressão defensiva ou quando a defesa está tentando bloquear passes mais altos. Aprender a executar corretamente o passe picado oferece uma série de benefícios para o jogador e para a equipe como um todo.



3ª ATIVIDADE: DISPUTA DE CESTAS

As crianças foram divididas em 2 times com o intuito de conduzir a bola até a cesta. Essa atividade é muito dinâmica e divertida, força os participantes a trabalharem em equipe e com velocidade. As crianças gostam dela por gerar um clima de competição entre as filas, não querendo perder para os outros colegas.



4ª ATIVIDADE: PEGA-PEGA

A brincadeira de pega-pega é um jogo tradicional praticado por crianças, onde uma delas é escolhida para ser "o pegador". O objetivo do jogo é que o pegador corra atrás dos outros participantes para tocá-los, tornando-os "pegos". Os outros jogadores tentam se esquivar, correndo ou se movendo rapidamente para evitar ser tocados. Normalmente, o jogo é delimitado por um espaço específico (no caso a quadra), e, quando alguém é tocado, torna-se o próximo pegador, reiniciando o ciclo.

Os benefícios dessa brincadeira são diversos, tanto no aspecto físico quanto no social. Fisicamente, o pega-pega estimula o desenvolvimento motor das crianças, como agilidade, coordenação e resistência, uma vez que envolve correr, desviar e mudar de direção rapidamente. No aspecto social, o jogo promove o trabalho em equipe.



5ª ATIVIDADE: VAMPIRINHO-VAMPIRÃO

A brincadeira consiste em um participante ficar de costas para os outros, enquanto os outros com uma certa distância falam “Vamprinho, Vampirao que horas são?” e o participante de costas responde com a quantidade de horas que ele quer para que as crianças deem em passos até ele. Quando as crianças estiverem perto o suficiente o vampiro ira dizer “Meia noite” e correrá atrás dos outros participantes. É uma brincadeira lúdica e divertida, onde estimula as crianças a interagir entre si e desenvolver a coordenação motora também.



6ª ATIVIDADE: PIQUE BANDEIRA

A brincadeira de "Pique Bandeira" é uma atividade de grupo que envolve duas equipes, cada uma com uma bandeira ou objeto simbólico colocado em seu território. O

objetivo do jogo é que os participantes de uma equipe tentem invadir o território da outra para pegar a bandeira e trazê-la de volta ao seu lado sem ser tocado pelos adversários. Se um jogador for tocado enquanto estiver no território inimigo, ele pode ser "preso" e ficará aguardando ser libertado por outro companheiro de equipe.

Os benefícios dessa brincadeira são diversos, especialmente no que se refere ao desenvolvimento físico e social. No aspecto físico, o Pique Bandeira melhora a coordenação motora, o condicionamento físico e a resistência, pois envolve corridas rápidas, mudanças de direção e agilidade. Além disso, o jogo também estimula o trabalho em equipe e a comunicação entre os membros de cada grupo, já que eles precisam planejar suas ações e proteger a bandeira de forma colaborativa



7ª ATIVIDADE: BRINCADEIRA COM BAMBOLES

As crianças pegaram os bamboles com o intuito de fazer diversas brincadeiras com eles, como girar o bambole com o braço, quadril e pescoço, além de fazer alguns percursinhos com eles também.

As brincadeiras com bambolês oferecem vários benefícios para as crianças. Fisicamente, elas ajudam no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e agilidade, além de estimular o sistema cardiovascular, uma vez que muitas dessas atividades envolvem movimento contínuo e ritmo. As crianças adoram brincar com os bamboles, inventam brincadeiras e fazem varias manobras engraçadas com eles.



8ª ATIVIDADE: PATINHO FEIO

A brincadeira de "Patinho Feio" é um jogo lúdico e divertido que envolve a imitação dos movimentos de um patininho. Os participantes devem formar um círculo, e uma criança é escolhida para ser o "patinho feio". Ela deve escolher alguém para pega-la, caso ela consiga escapar a criança escolhida deverá se tornar o patinho feio, caso ela seja pega, deverá pagar uma prenda imitando algum animal no meio da roda.

Além de ser uma brincadeira divertida, o "Patinho Feio" oferece vários benefícios, principalmente no desenvolvimento físico, além de favorecer a expressão corporal e a criatividade, já que os participantes podem explorar diferentes formas de se mover e de se comportar como o patininho. No aspecto social, o "Patinho Feio" promove a cooperação entre as crianças, incentiva o trabalho em grupo e estimula o respeito pelas regras, proporcionando um ambiente de interação saudável e divertido.



9ª ATIVIDADE: QUEIMADA

A brincadeira de queimada é um jogo de equipes que envolve habilidade, agilidade e estratégia. O objetivo é que uma equipe tente acertar os jogadores da equipe adversária com uma bola. Quando um jogador é atingido, ele é "queimado" e deve sair de campo ou ir para uma área determinada, dependendo das regras do jogo.

Os benefícios da brincadeira de queimada são diversos e contribuem para o desenvolvimento físico e social das crianças. Fisicamente, a queimada promove o desenvolvimento da coordenação motora, resistência, agilidade e percepção espacial, pois os participantes precisam correr, desviar e se antecipar aos movimentos dos adversários.

Além disso, a atividade oferece uma boa dose de exercício cardiovascular. No aspecto social, a queimada ensina sobre trabalho em equipe, comunicação e respeito às regras, já que é essencial que todos os membros da equipe colaborem para alcançar a vitória.



10ª ATIVIDADE: CONE EM PÉ

O objetivo da brincadeira é que as crianças divididas em dois times corram até os cones, simultaneamente e tentem jogar ele de uma maneira que ele caia em pé, ganha a equipe que parar ele em pé mais vezes. A equipe perdedora paga uma prenda tendo que imitar os animais que a equipe vencedora escolher.

Os benefícios dessa brincadeira incluem o aprimoramento da coordenação motora,

agilidade e precisão, já que as crianças devem calcular a força e direção do arremesso. Além disso, o jogo estimula a percepção espacial e o controle corporal, além de promover a diversão e o trabalho em equipe, se jogado em grupo.



PRÁTICAS DE VÔLEI

1ª ATIVIDADE: RODA PASSES

A roda de passes no vôlei é um exercício técnico bastante utilizado para melhorar a precisão e a comunicação entre os jogadores. No formato mais simples, os jogadores se organizam em um círculo e um de cada vez faz um passe para o próximo jogador ao seu lado. A bola pode ser passada de diferentes maneiras: por meio de passes altos (toques com os dedos) ou baixos (toques com os antebraços), dependendo do tipo de passe que se deseja treinar.

Os benefícios da roda de passes são significativos ela ajuda a melhorar a precisão, controle da bola e a habilidade de fazer passes rápidos e eficazes, fundamentais para o bom desempenho no vôlei. Fisicamente, o exercício trabalha a coordenação, agilidade e o reflexo dos jogadores, já que eles precisam se adaptar rapidamente aos passes recebidos e executá-los com precisão.



2ª ATIVIDADE: 1, 2, 3 CORTE

Com uma bola, as crianças ficam trocando passes com os colegas e contando até três (cada passe é um número). No terceiro passe, a criança dá um "corte", na bola, com o objetivo de acertar um dos outros participantes, quem for acertado pela bola, sairá da brincadeira até que reste 1 participante que será o vencedor.

As crianças adoram essa brincadeira. Essa brincadeira ajuda a desenvolver a agilidade, o equilíbrio e a atenção, pois as crianças precisam estar concentradas e prontas. Ela também favorece a socialização e o respeito às regras, proporcionando uma experiência divertida e de cooperação entre os participantes.



PRÁTICAS DE FUTSAL

1ª ATIVIDADE: JOGO DE FUTSAL.

No futsal, duas equipes competem em uma quadra com o objetivo de marcar gols no time adversário. O jogo é jogado com uma bola menor e mais pesada do que a bola de

futebol tradicional. As equipes, geralmente compostas por cinco jogadores cada, devem passar a bola entre si, driblar os adversários e tentar fazer o gol, enquanto defendem sua própria meta.

O futsal oferece benefícios físicos e sociais. Fisicamente, melhora a coordenação motora, agilidade, resistência e condicionamento cardiovascular, devido ao ritmo intenso do jogo. Socialmente, promove o trabalho em equipe, comunicação e a tomada rápida de decisões, além de ensinar disciplina e respeito às regras, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades valiosas no esporte e na vida.



2ª ATIVIDADE: DISPUTA DE PENALTIS

A disputa de pênaltis é uma situação de decisão no futebol e futsal, onde duas equipes competem para definir o vencedor após o tempo regulamentar ou em caso de empate. Cada equipe escolhe um jogador para bater o pênalti, enquanto o goleiro adversário tenta impedir o gol.

Os benefícios da disputa de pênaltis incluem o desenvolvimento da habilidade de concentração, controle emocional e precisão. Para o goleiro, ela trabalha a rapidez de reação e a tomada de decisão. Para os jogadores de linha, as cobranças de pênaltis também estimulam a confiança, resistência à pressão e habilidades técnicas sob situações de estresse.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Pense e faça

OBJETIVO: Fomentar o pensamento crítica e a capacidade de analítica por meio de jogos de raciocínio, visando fortalecer as habilidades cognitivas, a tomada de decisões embasadas e a resolução de desafios complexos, preparando os participantes para enfrentar situações diversas com agilidade e precisão

RESPONSÁVEL: Gabriela Basso

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Março/2025

DESENVOLVIMENTO:

PENSE E FAÇA – 6 A 9 ANOS
TEMA: PROCURANDO DODÔ

1º OFICINA: INTRODUZINDO O MUNDO DE DODÔ

A oficina iniciou com a organização dos participantes em um círculo. O nome da oficina e o jogo que seria aprendido, “Esconde-Esconde”, foram anotados na lousa para contextualizar a atividade.

A primeira parte consistiu na leitura de uma história que envolvia uma brincadeira de esconde-esconde, onde os personagens, Gui, Tomás, Suzana, Daniel e Ana, estavam participando da brincadeira. Durante a leitura, foram feitas pausas para discussões e questionamentos sobre a narrativa, com o objetivo de explorar a dinâmica da brincadeira e o enigma criado em torno do esconderijo de Gui.

A história relatava um momento de diversão e mistério durante uma brincadeira de esconde-esconde. Tomás foi o responsável por contar enquanto os outros procuravam um bom esconderijo. Ele encontrou todos os amigos, exceto Gui, que não foi localizado. Isso gerou um grande mistério entre os participantes, que começaram a procurar pistas sobre o paradeiro de Gui. Eles interagiram com outros personagens da história, como jogadores de futebol e uma vizinha com seu cachorro, até que,

finalmente, o mistério foi desvendado: Gui estava escondido em cima da casa da árvore, deitado e sem ser visto por ninguém.

Ao final da leitura, foram feitas algumas perguntas ao grupo:

1. Que outras perguntas poderiam ser feitas para resolver esse mistério?
2. Vocês gostariam de saber onde Gui estava escondido?

As crianças foram desafiadas a se colocar no lugar dos amigos de Gui, refletindo sobre como poderiam descobrir o esconderijo de alguém. Esse exercício de reflexão foi importante para fomentar o raciocínio lógico, o trabalho em equipe e a curiosidade investigativa. Ao final da oficina, o grupo descobriu que Gui estava escondido na casa da árvore, deitado e completamente fora da vista de seus amigos.

O desenvolvimento da oficina foi bem-sucedido, cumprindo seu objetivo de introduzir o conceito da brincadeira de esconde-esconde, ao mesmo tempo em que estimulava a resolução de problemas, a cooperação entre os participantes e o entendimento de diferentes perspectivas.



2º OFICINA: FAÇA SUA PERGUNTA: PROCURANDO DODÔ

A atividade começou com a escolha de um ursinho de pelúcia que seria escondido dentro da sala de aula. A educadora preparou o espaço, definindo um local onde o ursinho ficaria escondido, sem que os outros participantes pudessem vê-lo.

Foi explicado às crianças que uma delas seria responsável por esconder o urso enquanto os outros fechavam os olhos ou saíam da sala por um momento. Quando o urso estivesse bem escondido, a criança que o havia escondido se manteria em silêncio, podendo apenas responder às perguntas com "sim" ou "não".

As perguntas realizadas pelas crianças variaram entre questões sobre a localização do urso ("Está em cima da mesa?", "Está debaixo da cadeira?") e sobre as características do esconderijo ("Está em um lugar que podemos alcançar?", "Está em um lugar onde podemos ver se olhar com atenção?"). O objetivo era que, por meio dessas perguntas, as crianças começassem a formar um raciocínio lógico e a entender a importância de uma boa estratégia de questionamento para resolver o enigma.

Cada vez que o ursinho era encontrado, uma nova rodada começava, com outra criança sendo escolhida para esconder o urso. O ciclo se repetiu várias vezes, e as crianças continuaram a melhorar suas estratégias de perguntas a cada rodada. Em alguns momentos, as perguntas ficaram mais específicas e detalhadas, o que facilitou a descoberta do ursinho.

A atividade foi muito bem-sucedida, cumprindo seus objetivos de estimular a comunicação, o pensamento crítico e a observação das crianças. O jogo permitiu que as crianças praticassem suas habilidades de questionamento e lógica de uma maneira divertida e envolvente.



3º OFICINA: O MINI DETETIVE ESTÁ NO CASO!



A atividade começou com uma breve revisão das oficinas anteriores para lembrar o que já havia sido trabalhado, garantindo que as crianças estivessem preparadas para a nova atividade. Em seguida, cada participante recebeu uma das 16 cartas do jogo *Procurando Dodô*.

As cartas apresentavam animais com diferentes características visuais, como cor, tipo de animal, detalhes no telhado, presença ou ausência de sol brilhando e a chaminé com ou sem fumaça. As crianças foram solicitadas a descrever suas cartas para o grupo, destacando as características mais marcantes, como a cor da cauda de uma galinha ou as manchas ao redor dos olhos de alguns animais.

Após a descrição de todas as cartas, as crianças foram orientadas a organizá-las em 4 linhas e 4 colunas no centro do círculo. A educadora então fez a seguinte pergunta: "Alguém percebeu alguma característica que ainda não foi dita?", incentivando a observação detalhada e o compartilhamento de informações. Algumas crianças notaram diferenças, como a variação na cor das caudas das galinhas e as manchas ao redor dos olhos de certos animais.

Após a organização das cartas, a educadora retomou a discussão sobre a importância de fazer boas perguntas. A pergunta central foi: "O que um investigador precisa fazer para conseguir informações quando precisa resolver um caso?" A resposta unânime das crianças foi que é preciso fazer perguntas certas e bem elaboradas.

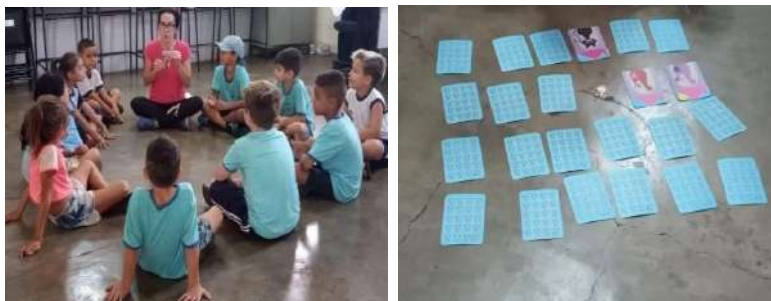
A educadora explicou como, em um caso aparentemente sem solução, se o investigador fizer as perguntas certas, ele pode encontrar a resposta.

A parte mais interativa da atividade começou com a distribuição das cartas no centro, de modo que todas as crianças pudessem vê-las. Uma criança foi escolhida para ser o líder da primeira rodada. Ela recebeu a carta do *Dodô* e foi instruída a escondê-la de modo que os outros não pudessem ver.

A regra principal do jogo foi destacada novamente: as perguntas só poderiam ser respondidas com "sim" ou "não". O grupo começou a fazer perguntas, um de cada vez, para descobrir qual carta representava o Dodô. As perguntas abordaram as características visuais das cartas, como: "O animal é de cor amarela?", "O telhado tem uma decoração?", "A chaminé tem fumaça?", e assim por diante.

Com cada pergunta, as crianças começaram a eliminar opções, aproximando-se da carta correta. O jogo continuou com rodadas adicionais, e cada vez que a carta do Dodô era descoberta, uma nova rodada começava, com outro aluno assumindo o papel de líder e escondendo o Dodô novamente.

A atividade foi extremamente bem-sucedida, alcançando seus objetivos de desenvolver habilidades investigativas nas crianças e familiarizá-las com o jogo *Procurando Dodô*. As crianças demonstraram grande entusiasmo durante o jogo e aplicaram de maneira eficaz a técnica de fazer perguntas certas para resolver o mistério.



4º OFICINA: PROCURANDO DODÔ EM AÇÃO

A atividade iniciou com uma breve dinâmica de grupo para relembrar os conceitos abordados nas oficinas anteriores, com foco na importância de fazer perguntas claras e bem elaboradas. O objetivo foi reforçar que, ao fazer perguntas precisas, é possível obter respostas mais eficazes e aumentar as chances de resolver um



problema ou mistério, como o caso do "esconderijo do Dodô". As crianças foram incentivadas a refletir sobre as perguntas que haviam feito nas atividades passadas e como essas perguntas impactaram o resultado.

Após a retomada dos conceitos, foi explicado o funcionamento do jogo *Procurando o Dodô*, que tinha como objetivo descobrir onde a carta do Dodô estava escondida, a fim de ganhar pontos representados por uma carta Dodô miniatura. As regras do jogo foram detalhadamente explicadas para garantir que todos entendessem a dinâmica e pudessem participar de forma eficaz.

Regras do Jogo:

As 24 cartas com casas e animais são organizadas sobre a mesa com o desenho virado para cima.

O jogo pode ser jogado por 4 a 6 jogadores, e um deles será responsável por esconder a carta do Dodô.

Durante o momento em que o Dodô está sendo escondido, os outros participantes devem fechar os olhos ou abaixar a cabeça, aguardando o sinal do líder para abrir os olhos e começar a jogar.

Cada jogador, por sua vez, pode fazer uma pergunta sobre a localização do Dodô. As perguntas devem ser respondidas com “sim” ou “não”.

De acordo com a resposta dada pelo líder, as cartas são viradas. Após isso, o jogador pode tentar adivinhar onde o Dodô está escondido, apontando uma carta específica.

Se o palpite estiver correto, o jogador vence a rodada e ganha um ponto, representado por uma carta Dodô miniatura. Caso o palpite esteja errado, a carta do palpite é virada e o próximo jogador tem sua vez.

O jogo continua até que alguém consiga descobrir o esconderijo do Dodô, vencendo a rodada e acumulando pontos. O vencedor da rodada torna-se o líder da próxima partida.

A dinâmica do jogo estimulou o trabalho em equipe, pois os jogadores compartilhavam suas observações e raciocínios para tentar descobrir o esconderijo do Dodô. Além disso, as crianças perceberam a importância de serem precisas em suas perguntas, uma vez que as respostas poderiam limitar ou ampliar suas opções nas rodadas seguintes.

A atividade foi muito bem-sucedida em alcançar seus objetivos. O jogo proporcionou uma excelente oportunidade para as crianças praticarem essas habilidades de forma lúdica e engajante.

O ambiente de jogo foi colaborativo, com as crianças discutindo suas estratégias e compartilhando ideias para descobrir o esconderijo do Dodô. Esse aspecto de cooperação também foi muito valorizado durante o jogo.



FAIXA ETÁRIA DE 9 A 11 ANOS PENSE E FAÇA

1º OFICINA: DESCOBRINDO O TESOURO

O objetivo principal da atividade foi estimular a criatividade, o trabalho em equipe e as habilidades de equilíbrio, enquanto os participantes tentavam alcançar um

tesouro simbólico sem tocar o chão, utilizando apenas folhas de papel para se deslocar pelo ambiente.

Materiais Utilizados:

- Folhas de papel (idealmente grandes, como as de oferta de supermercado, mas também foi possível utilizar folhas de caderno, sulfite ou almanaque).
- Um tesouro simbólico (como uma bala, um bombom ou uma moeda).
- Espaço amplo para a realização da dinâmica.

O espaço foi organizado de maneira simples, mas eficiente. Uma folha de papel foi colocada na extremidade da sala, representando a "Ilha do Tesouro", onde o tesouro simbólico foi colocado. Na outra extremidade do ambiente, folhas de papel foram dispostas no chão, uma para cada participante, alinhadas lado a lado, como um ponto de partida para todos.

Os participantes foram informados sobre o desafio: deveriam tentar alcançar a "Ilha do Tesouro" sem tocar o chão em nenhum momento, utilizando apenas as folhas de papel para se mover. Eles poderiam mover as folhas durante o percurso, mas não poderiam arrastá-las com os pés ou rasgá-las. Apenas poderiam deslocar as folhas com as mãos ou se movendo de forma criativa e equilibrada sobre elas.

Após o término da atividade, um momento de reflexão foi proposto com o grupo, fazendo perguntas para ajudar as crianças a internalizarem o aprendizado da atividade:

- Como foi realizar essa dinâmica?
- Vocês demoraram a perceber que precisariam de outra pessoa para chegar ao objetivo?
- Para vocês, qual a importância de saber trabalhar em equipe?
- Qual foi a melhor estrutura para atingir o objetivo?

As respostas às perguntas refletiram o entendimento da importância do trabalho conjunto e da colaboração. Muitos participantes mencionaram que inicialmente

tentaram alcançar o tesouro sozinhos, mas logo perceberam que precisavam de ajuda para mover as folhas com mais eficiência. Outros destacaram a importância do equilíbrio e da paciência para conseguir completar o desafio.

A atividade *Descobrimo o Tesouro* foi muito eficaz em cumprir seus objetivos de estimular a criatividade, o trabalho em equipe e o equilíbrio.



2º OFICINA: ESTRATÉGIAS DO PIRATA

A atividade começou com a apresentação da famosa história de Arquimedes, um matemático grego do século III a.C. Arquimedes foi encarregado pelo rei de Siracusa de verificar se a coroa de ouro do rei havia sido adulterada com prata. O desafio era descobrir se a coroa era de ouro puro sem danificá-la. A solução surgiu quando Arquimedes percebeu, ao entrar na banheira, que a água transbordava quando ele se imergia, o que indicava que o volume de água derramado correspondia ao volume do seu corpo. Essa descoberta o levou a criar uma forma de determinar a densidade de um objeto e, conseqüentemente, verificar se a coroa era feita apenas de ouro. Arquimedes ficou tão entusiasmado com sua descoberta que saiu correndo pelas ruas de Siracusa, gritando "Eureka!", palavra que significa "encontrei".

Os componentes do jogo são os seguintes:

- **Um livro com cartas-desafio:** Contém os desafios que os participantes precisam resolver, com diferentes níveis de dificuldade.
- **Um pirata:** Personagem principal do jogo que deve alcançar o tesouro.



- **Uma arca do tesouro:** O objetivo final do jogo, onde o pirata deve chegar.
- **Barreiras:** Dois tipos de barreiras - arbustos e paredes de tijolos - que obstruem o caminho do pirata.
- **Molho de chaves:** As chaves que devem ser coletadas ao longo do caminho para abrir a arca do tesouro.

Regras do Jogo

1. **Seleção da carta-desafio:** Os participantes escolhem uma carta-desafio de acordo com o nível de dificuldade.
2. **Preparação dos recursos:** Os recursos indicados na parte inferior da carta-desafio devem ser separados.
3. **Posicionamento do pirata:** O pirata é colocado no início do caminho, com a arca do tesouro no final.
4. **Posicionamento das barreiras:** As barreiras (arbustos e paredes de tijolos) devem ser colocadas de forma que o pirata siga o caminho mais curto possível, utilizando o número exato de passos indicados na carta-desafio.
5. **Tipologia das barreiras:**
 - **Arbusto:** Bloqueia a passagem entre duas casas.
 - **Parede de tijolo:** Bloqueia completamente uma casa.
 - **Chaves:** Devem ser coletadas ao longo do caminho para abrir a arca do tesouro.
6. **Cartas com chaves:** Quando a carta-desafio indica que o pirata deve coletar chaves, ele deve passar pelas casas que as contêm.
7. **Cartas com chaves indicadas como recursos:** As chaves devem ser colocadas ao longo do caminho, e o pirata deve recolhê-las antes de chegar à arca do tesouro.

Durante a explicação das regras, a educadora apresentou as peças do jogo de forma clara e interativa. Foi feito mostrando aos participantes como o pirata se move, como as barreiras funcionam e como as chaves são essenciais para o sucesso no jogo. A interação com os participantes é fundamental para garantir que as regras sejam compreendidas de forma completa.

Ao final da atividade, foi realizada uma reflexão sobre o processo de resolução de problemas. Os participantes discutiram as estratégias que utilizaram, o raciocínio lógico envolvido e como o jogo ajudou a entender melhor os conceitos de obstáculos, solução de problemas e colaboração.



3º OFICINA: COMPETIÇÃO DO TESOIRO

A oficina "A Jornada dos Piratas - Ilha do Tesouro" teve como objetivo proporcionar uma experiência divertida e educativa, onde as crianças puderam trabalhar em equipe para resolver desafios, desenvolver habilidades de raciocínio lógico e reforçar o aprendizado sobre a importância da colaboração e da tomada de decisões. Ao longo da atividade, os participantes foram incentivados a pensar estrategicamente para superar obstáculos, tal como os piratas em busca de um tesouro.

A oficina teve início com a recepção calorosa dos participantes. A educadora deu as boas-vindas a todos, explicando de forma clara o objetivo da atividade, que era resolver desafios lúdicos inspirados no jogo "Ilha do Tesouro".

Foi explicada a dinâmica da competição, que envolveria a resolução de cartas de desafio. A cada vez que uma equipe resolvesse corretamente um desafio, ganharia um ponto. Para dar início à atividade, as crianças foram organizadas em três equipes, denominadas "tripulações de piratas", com a missão de conquistar o tesouro através da resolução dos desafios propostos.

Cada equipe recebeu um kit do jogo "Ilha do Tesouro", contendo as peças necessárias para resolver as cartas-desafio. A educadora explicou detalhadamente como as barreiras (arbustos e paredes de tijolos) e as chaves funcionariam ao longo da atividade, assim como os movimentos do pirata no caminho até a arca do tesouro.

As equipes, agora divididas em suas "tripulações", começaram a resolver os desafios de acordo com as cartas sorteadas.

A cada vitória, as equipes acumulavam pontos. A competição foi conduzida de forma saudável e colaborativa. Ao fim da atividade, a educadora contou os pontos de cada equipe e declarou a equipe vencedora, mas destacou que o objetivo principal da oficina era o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades em conjunto. A vitória foi celebrada de forma inclusiva, com todas as equipes reconhecendo o esforço coletivo. As respostas dos participantes mostraram um bom engajamento, com as crianças destacando o prazer em trabalhar juntas e a satisfação de resolver os desafios.



4º OFICINA: DESAFIO EM AÇÃO



A atividade teve como objetivo proporcionar uma revisão das regras e objetivos do jogo "Ilha do Tesouro", além de reforçar as estratégias aprendidas nas oficinas anteriores. A proposta era que os participantes praticassem o jogo em duplas, aplicando as estratégias de resolução de desafios e trabalho em equipe, com o intuito de solidificar o aprendizado e promover a interação entre os participantes.

A atividade começou com os participantes organizados em círculo, criando um ambiente de interação e colaboração. A educadora iniciou perguntando ao grupo qual era o nome do jogo que haviam trabalhado nas oficinas anteriores. A resposta, naturalmente, foi "Ilha do Tesouro". A educadora então anotou o nome do jogo na lousa, reforçando o foco da atividade.

Em seguida, a educadora lembrou as regras do jogo e os objetivos principais, assegurando que todos os participantes estivessem cientes dos procedimentos e das metas a serem atingidas. As regras incluem a necessidade de resolver os desafios propostos, utilizando as barreiras de arbustos e paredes de tijolos e coletando as chaves, para alcançar o tesouro de maneira estratégica.

Após a revisão das regras e objetivos, os participantes foram convidados a se organizar em duplas. A educadora distribuiu os kits do jogo para cada dupla. Cada kit continha as peças necessárias para jogar "Ilha do Tesouro", como as cartas-desafio, o pirata, as barreiras e as chaves.

Com os kits distribuídos e as duplas prontas, os participantes começaram a jogar. Durante a atividade, a educadora acompanhou de perto as duplas, observando como cada uma aplicava as estratégias aprendidas nas oficinas. As duplas enfrentaram os desafios que surgiram ao longo do jogo, utilizando as barreiras de forma estratégica para criar o caminho mais curto possível para o tesouro, além de recolher as chaves quando necessário.

Ao final do tempo estipulado para o jogo, a educadora reuniu os participantes para um breve fechamento. Foram feitos comentários sobre o desempenho das duplas e discutido o aprendizado que cada participante obteve durante a atividade. A educadora reforçou que, independentemente do resultado do jogo, o importante era a aplicação das estratégias e a cooperação entre os participantes.

Além disso, a educadora fez um resumo das habilidades trabalhadas, como a capacidade de pensar de maneira lógica, tomar decisões em conjunto e adaptar-se a novas situações durante o jogo. A atividade foi encerrada com um incentivo para que os participantes continuem a aplicar as habilidades aprendidas em outras situações, reforçando o aprendizado de maneira contínua e divertida.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



AÇÃO: Programa Claves

OBJETIVO: Capacitar os participantes para a prevenção de maus tratos e violência sexual, proporcionando a conscientização, o dialogo aberto e o desenvolvimento de habilidades de autodefesa

RESPONSÁVEL: Gabriela Basso

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Março/2025

DESENVOLVIMENTO:

**CLAVES
FAIXA ETÁRIA DE 11 A 15 ANOS
TURMAS: AZUL, LARANJA E AMARELA - MANHÃ**

1º ATIVIDADE: SOU BOM E TENHO VALOR

A atividade teve início com a apresentação da proposta do Claves, um programa que visa refletir, ao longo de 8 encontros, sobre temas relevantes, com um foco especial na prevenção do abuso sexual infantil. Foi destacado que o tema do abuso sexual infantil será abordado de maneira mais detalhada nas últimas atividades do programa.

A educadora responsável pela condução das atividades foi apresentada, estabelecendo uma conexão de confiança com os participantes. A proposta de reflexão sobre a importância de cuidar e respeitar o ser humano desde sua formação foi o ponto de partida para a dinâmica que se seguiria.

A reflexão inicial abordou a visão de diversos relatos bíblicos e lendas sobre a origem da humanidade, os quais atribuem aos deuses ou a Deus o papel de artesão criador de seres humanos únicos e exclusivos. Destacou-se que a unicidade do ser humano não se resume a aspectos biológicos, como genes ou impressões digitais, mas também está relacionada à maneira como somos moldados ao longo da vida pelas nossas experiências, aprendizados e sentimentos.

Foi ressaltado que, como peças únicas, todos têm valor, sendo importante reconhecer a individualidade e o potencial de cada pessoa.

A seguir, os participantes foram convidados a confeccionar suas próprias "peças únicas" usando massa de modelar. A atividade prática foi conduzida em silêncio, para que cada participante pudesse se concentrar na criação de sua obra, estimulando a introspecção e a reflexão pessoal. Durante 15 minutos, os participantes moldaram livremente o que desejavam, sem restrições ou pressões.

Ao final do tempo estipulado, foi solicitado que os participantes compartilhassem suas peças com o grupo e expressassem como se sentiram ao desenvolver a atividade. Essa troca proporcionou momentos de reflexão e autodescoberta, fortalecendo a ideia de que cada indivíduo possui um valor singular e que sua expressão artística também reflete sua identidade única.

Para o encerramento da atividade, as peças criadas pelos participantes foram expostas na sala, permitindo que outros participantes e observadores vissem e apreciassem os trabalhos. Isso não apenas celebrou a criatividade e a individualidade de cada um, mas também gerou um espaço de valorização e respeito mútuo, além de proporcionar a oportunidade de admirar o esforço e a dedicação de todos.



2º ATIVIDADE: CONHECENDO MINHAS EMOCÕES



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Ituí – SP

A atividade iniciou-se com a apresentação de um vídeo educativo sobre o desenvolvimento de um bebê no ventre materno, desde as primeiras semanas de gestação até o momento do nascimento. O vídeo foi cuidadosamente selecionado para mostrar de forma clara como o bebê se desenvolve, destacando a importância do ambiente uterino e as condições que afetam a saúde e o bem-estar do bebê.

Após a exibição do vídeo, foi promovida uma reflexão entre os participantes, abordando temáticas essenciais sobre o impacto das emoções maternas na gestação. Foram apresentadas questões importantes, como: "Minhas emoções também influenciam no meu bebê?".

A proposta foi discutir como as emoções da mãe, como estresse, ansiedade, alegria e tristeza, podem influenciar o bebê dentro do ventre materno.

"A violência física ou psicológica, o uso excessivo de substâncias como álcool e d e a depressão podem afetar negativamente as emoções e a saúde do bebê?" Enfatizou-se que os fatores externos à gestação, como o estado emocional e físico da mãe, têm um impacto direto no bebê, desde os primeiros estágios da gravidez até o final.

Foi reforçado que o bebê sente tudo o que a mãe sente, não apenas após o nascimento, mas já nas primeiras semanas de vida intrauterina e até o último mês de gestação. Este ponto gerou uma reflexão importante sobre a necessidade de cuidados com a saúde emocional e física da gestante.

Na sequência, foi abordada a questão dos sentidos e das emoções humanas. Foi discutido com os participantes que o corpo humano possui "janelas" para o mundo — os sentidos — que nos permitem perceber e reagir ao ambiente ao nosso redor. Essas sensações são fundamentais para a formação das nossas emoções.

O tema da psicoeducação das emoções foi introduzido, com foco nas **emoções primárias: Alegria, Tristeza, Raiva, Medo e Nojo**. Os participantes foram ensinados sobre a função de cada uma dessas emoções e como elas afetam o corpo humano, tanto

de maneira física quanto emocional. A psicoeducação teve como objetivo ajudar os participantes a compreender o que acontece em nosso corpo quando sentimos cada uma dessas emoções, como elas se manifestam fisicamente e como podemos lidar com elas de forma saudável.

- **Alegria:** Sensação de bem-estar e prazer, associada à liberação de substâncias químicas no cérebro, como a dopamina.
- **Tristeza:** Geralmente associada à perda ou decepção, com reações físicas como choro ou desânimo.
- **Raiva:** Sentimento de frustração ou injustiça, que pode resultar em reações físicas como aumento da frequência cardíaca ou tensão muscular.
- **Medo:** Em resposta a uma ameaça percebida, o medo ativa mecanismos de luta ou fuga no corpo, preparando-nos para reagir.
- **Nojo:** Resposta instintiva a algo considerado repulsivo ou prejudicial ao corpo, com reações físicas como náusea.

A atividade teve como objetivo sensibilizar os participantes sobre a importância de reconhecer e compreender suas emoções, além de aprender a reagir de maneira equilibrada e saudável a elas.

Para finalizar a atividade, foi feita uma reflexão com o grupo sobre a forma como nosso corpo responde ao mundo e aos outros, expressando suas reações através das emoções.





3º ATIVIDADE: DESENVOLVENDO O AUTOCONHECIMENTO

A atividade iniciou-se com uma breve revisão das emoções discutidas no encontro anterior. O grupo foi convidado a compartilhar suas reflexões sobre as emoções primárias (alegria, tristeza, raiva, medo e nojo), proporcionando uma reconexão com o conteúdo já aprendido.

Em seguida, foi introduzido o tema das emoções secundárias. A educadora explicou que as emoções secundárias são aquelas que surgem a partir da combinação e interpretação das emoções primárias, influenciadas pela reflexão, pelo contexto social e pelas experiências pessoais de cada indivíduo.

Foram apresentados exemplos de emoções secundárias comuns no dia a dia:

- **Culpa:** A combinação de tristeza (por algo que fizemos de errado) e medo (das consequências).
- **Vergonha:** Resultado do medo (de ser julgado) e da tristeza (por não atender às expectativas).
- **Orgulho:** Derivado da alegria (por uma conquista) e antecipação (do reconhecimento futuro).
- **Ciúme:** A junção de medo (de perder alguém), raiva (por um possível rival) e tristeza (por sentir-se ameaçado).
- **Gratidão:** Uma mistura de alegria (por um benefício recebido) e surpresa (por um ato inesperado de bondade).

A explicação das emoções secundárias ajudou os participantes a entenderem como elas podem se formar a partir de reações mais complexas e como elas estão relacionadas com o contexto social e as experiências de vida.

Após a introdução às emoções secundárias, foi promovido um bate-papo sobre o desenvolvimento humano ao longo da vida, destacando as transformações físicas e emocionais que ocorrem desde a infância até a vida adulta.

A conversa foi estruturada para abordar as seguintes etapas do desenvolvimento:

- **Diferenças entre meninos e meninas:** Foram discutidas as diferenças físicas (órgãos genitais, estrutura corporal) e comportamentais observadas desde a infância, como a percepção de que meninas são mais delicadas, emotivas e sensíveis, enquanto meninos são mais práticos e geralmente mais fortes. Também foi abordada a diferença nas roupas e na maneira como a sociedade trata meninos e meninas desde cedo.
- **Alterações durante a adolescência:** A mudança hormonal na adolescência, que afeta o corpo de meninos e meninas de formas distintas (mudança na voz, crescimento de pelos, alterações na estrutura corporal), foi discutida de maneira detalhada. A importância de compreender essas transformações físicas e emocionais foi enfatizada.
- **Vida adulta:** Foi explicado que, na vida adulta, muitos órgãos já estão formados e não passam por grandes alterações corpóreas. A identidade do indivíduo já tende a estar formada, refletindo as experiências acumuladas ao longo das fases anteriores da vida.

Foi feita uma observação importante: **as emoções são unissex**, ou seja, tanto meninos quanto meninas sentem as mesmas emoções. No entanto, discutiu-se que a forma como essas emoções são expressas pode variar entre os sexos. Por exemplo, o amor entre amigas é algo mais comum entre meninas, que frequentemente expressam esses sentimentos de forma verbal, enquanto entre meninos a forma de demonstrar o afeto pode ser mais reservada.

O encerramento da atividade foi conduzido de forma criativa e reflexiva. A educadora explicou que a atividade final seria diferente das anteriores. Cada participante recebeu uma folha em branco e foi solicitado que desenhassem um dedão e suas digitais.

O objetivo desse exercício era simbolizar a unicidade de cada pessoa, reforçando que, assim como as impressões digitais são exclusivas para cada indivíduo, também são únicas as nossas experiências emocionais e nosso desenvolvimento ao longo da vida.



4º ATIVIDADE: O QUE DIFERENCIA UM MENINO DE UMA MENINA?

A atividade teve início com uma reflexão conjunta sobre a importância de conhecer o nosso corpo, mais especificamente os órgãos genitais externos e internos, tanto femininos quanto masculinos. O grupo foi convidado a discutir as questões:

"É importante poder conhecer, aprender os nomes e localizar os órgãos genitais externos e internos, feminino e masculino, adquirindo o vocabulário adequado?"

"É importante falar sobre eles e as mudanças que ocorrem em nosso corpo?"

Essas perguntas serviram como ponto de partida para a reflexão sobre a importância do conhecimento corporal e do uso de uma linguagem apropriada. Foi enfatizado que saber nomear e identificar as partes do corpo não apenas facilita a comunicação, mas também é fundamental para o autoconhecimento e para a promoção da saúde, ajudando a prevenir confusões, mitos e tabus.

O grupo foi incentivado a refletir sobre a necessidade de um vocabulário adequado para discutir o corpo de maneira aberta e sem constrangimentos, destacando



que a comunicação sobre temas relacionados ao corpo é essencial para a formação de uma identidade saudável e para a prevenção de abusos.

Dado o caráter educativo e de conscientização deste encontro, foi dedicada a dinâmica "Pingos nos Is" (página 69 do material didático) como atividade principal. Essa dinâmica teve como objetivo reforçar o aprendizado sobre o corpo humano, especialmente no que diz respeito ao conhecimento dos órgãos genitais e das mudanças corporais.

Durante a dinâmica, os participantes foram desafiados a esclarecer dúvidas, explorar os conceitos de forma lúdica e interativa e adquirir mais confiança ao abordar esse tema tão importante. A atividade foi cuidadosamente planejada para criar um ambiente seguro e respeitoso, onde os participantes puderam fazer perguntas, compartilhar experiências e aprender uns com os outros, sempre com o apoio da educadora.

A dinâmica incentivou os participantes a refletirem sobre o impacto do conhecimento do corpo nas decisões informadas e na autoaceitação, destacando que o aprendizado sobre o corpo vai além da anatomia e envolve questões emocionais, sociais e culturais.

Para finalizar a atividade, houve uma conversa sobre como conhecer o nosso corpo pode ajudar a curtir-lo melhor. O objetivo foi mostrar que, ao entender o funcionamento e as mudanças que ocorrem no corpo, as pessoas podem desenvolver uma relação mais saudável com ele, o que contribui para uma maior autoestima e bem-estar.

Foi discutido que intimidade não é sinônimo de segredo ou falta de conhecimento, mas sim de respeito, autoconhecimento e privacidade. A importância de aprender sobre os próprios limites, desejos e as mudanças que acontecem no corpo

durante o desenvolvimento foi reforçada, pois isso contribui para uma vida mais equilibrada e respeitosa, tanto com os outros quanto com nós mesmos.



FAIXA ETÁRIA DE 6 A 10 ANOS
TURMAS: AZUL E LARANJA – TARDE

1º ATIVIDADE: SOU BOM E TENHO VALOR

A atividade teve início com a apresentação da proposta do Claves, um programa que visa refletir, ao longo de 8 encontros, sobre temas relevantes, com um foco especial na prevenção do abuso sexual infantil. Foi destacado que o tema do abuso sexual infantil será abordado de maneira mais detalhada nas últimas atividades do programa.

A educadora responsável pela condução das atividades foi apresentada, estabelecendo uma conexão de confiança com os participantes. A proposta de reflexão sobre a importância de cuidar e respeitar o ser humano desde sua formação foi o ponto de partida para a dinâmica que se seguiria.

A reflexão inicial abordou a visão de diversos relatos bíblicos e lendas sobre a origem da humanidade, os quais atribuem aos deuses ou a Deus o papel de artesão criador de seres humanos únicos e exclusivos. Destacou-se que a unicidade do ser humano não se resume a aspectos biológicos, como genes ou impressões digitais, mas

também está relacionada à maneira como somos moldados ao longo da vida pelas nossas experiências, aprendizados e sentimentos.

Foi ressaltado que, como peças únicas, todos têm valor, sendo importante reconhecer a individualidade e o potencial de cada pessoa.

A seguir, os participantes foram convidados a confeccionar suas próprias "peças únicas" usando massa de modelar. A atividade prática foi conduzida em silêncio, para que cada participante pudesse se concentrar na criação de sua obra, estimulando a introspecção e a reflexão pessoal. Durante 15 minutos, os participantes moldaram livremente o que desejavam, sem restrições ou pressões. Ao final do tempo estipulado, foi solicitado que os participantes compartilhassem suas peças com o grupo e expressassem como se sentiram ao desenvolver a atividade.

Para o encerramento da atividade, as peças criadas pelos participantes foram expostas na sala, permitindo que outros participantes e observadores vissem e apreciassem os trabalhos. Isso não apenas celebrou a criatividade e a individualidade de cada um, mas também gerou um espaço de valorização e respeito mútuo, além de proporcionar a oportunidade de admirar o esforço e a dedicação de todos.

A atividade foi finalizada com um convite à reflexão sobre o valor da pessoa humana, reforçando a importância de respeitar as singularidades de cada ser e promovendo o respeito mútuo dentro do grupo.





2º ATIVIDADE: REAGINDO AS EMOÇÕES

A atividade iniciou-se com o grupo organizado em círculo, criando um ambiente acolhedor e de colaboração.

Realizamos um breve resgate do conteúdo trabalhado na atividade anterior, para reforçar o aprendizado e conectar as emoções discutidas anteriormente com a dinâmica do dia. O relembrar da atividade anterior ajudou a preparar os participantes para o novo tema, promovendo continuidade no processo de aprendizagem emocional.

A fase central da atividade foi dedicada à Roda das Emoções, com o objetivo de ajudar as crianças a identificar, expressar e compreender suas emoções de maneira saudável, promovendo também a empatia entre os participantes.

Os materiais necessários para a atividade incluíram cartões com nomes e imagens que representavam emoções básicas, como felicidade, tristeza, raiva, medo, surpresa, entre outras. Os cartões foram distribuídos ao centro do círculo, com cada um representando uma emoção diferente. Em cada cartão, estava escrito o nome da emoção e uma expressão facial correspondente, para facilitar a compreensão das crianças.

O educador explicou o funcionamento da atividade e pediu para que uma criança de cada vez tirasse uma carta de emoções. Quando a carta era escolhida aquela determinada emoção era discutida. As perguntas-chave que orientaram a reflexão foram:

- "Quando foi a última vez que você se sentiu assim?"
- "O que fez você se sentir dessa maneira?"
- "Como sei que estou sentindo isso?"
- "Como meu corpo reage a essas determinadas emoções?"

Essas perguntas ajudaram as crianças a refletirem de forma mais profunda sobre suas próprias experiências emocionais e a reconhecerem os sinais físicos e psicológicos de cada emoção.

Durante essa fase da atividade, o ambiente ficou repleto de diálogos empáticos, pois as crianças puderam observar e compartilhar sentimentos comuns, o que promoveu o entendimento e a valorização da experiência emocional do outro.

Para finalizar a atividade, foi tocada a música “**Movimentar é bom**”, proporcionando um momento de relaxamento e celebração das descobertas emocionais feitas durante o encontro. A música ajudou a encerrar a sessão de maneira alegre e leve, permitindo que os participantes se sentissem mais conectados com suas emoções e com os outros.



3º ATIVIDADE: DESENVOLVENDO AUTOCONHECIMENTO

A atividade teve início com um momento de reflexão em grupo, onde a educadora solicitou aos participantes que relembressem as emoções discutidas no encontro anterior. Esse resgate ajudou a conectar o conteúdo trabalhado nas sessões passadas, mantendo o foco na importância do autoconhecimento e das emoções.

Em seguida, foi introduzido o conceito de autoconhecimento, explicando que ele é um processo essencial para o desenvolvimento pessoal. O autoconhecimento permite que cada indivíduo compreenda mais profundamente quem é, suas emoções, valores e

características pessoais. O objetivo era ajudar os participantes a refletirem sobre sua identidade e o que os torna únicos, promovendo uma compreensão saudável de si mesmos e o apreço por suas particularidades.

A primeira atividade proposta foi o Desenho do Eu, cujo objetivo principal era permitir que os participantes expressassem sua percepção sobre si mesmos de maneira criativa. O foco estava em explorar as características físicas, mas também em incluir aspectos emocionais e pessoais, para ajudar no processo de autodescoberta.

Foi explicado que cada criança deveria desenhar um autorretrato, incluindo suas características físicas (como cabelo, olhos, roupas) e também elementos que representassem algo de que gostassem, como brinquedos, animais de estimação ou cores favoritas. A orientação foi dada para que as crianças também desenhassem algo que representasse quem elas são por dentro, como suas atividades favoritas, amigos importantes ou sentimentos.

Durante o tempo em que os participantes estavam criando seus desenhos, a educadora assegurou de que todos se sentissem à vontade para se expressar de forma honesta e criativa.

Após a finalização dos desenhos, foi dado um tempo para que cada participante compartilhasse seu autorretrato com o grupo. O facilitador incentivou a reflexão pessoal e coletiva, com algumas perguntas que permitiram a cada participante explorar o que havia desenhado e o significado por trás dos elementos escolhidos:

- "O que você mais gosta em você?"
- "Como você se sente observando o seu retrato?"

Essas perguntas ajudaram a promover a autoconfiança e o autoapreço, além de fortalecer a autoexpressão de cada participante.

A atividade foi concluída com uma conversa sobre como todos nós somos únicos e possuímos diferentes talentos, gostos e características. O facilitador reforçou a importância de gostar de quem somos, independentemente das nossas diferenças e imperfeições. O encerramento teve como objetivo reforçar a mensagem de que aceitar e valorizar a nossa própria identidade é fundamental para o desenvolvimento emocional saudável e para o fortalecimento da autoestima.

A atividade foi muito bem-sucedida em promover o autoconhecimento e a autoexpressão entre os participantes. Através do Desenho do Eu, as crianças puderam explorar suas características físicas e emocionais, refletindo sobre o que mais apreciam em si mesmas. O momento de compartilhar e refletir sobre os desenhos fortaleceu a autoaceitação e a empatia no grupo.

Essas atividades proporcionaram uma excelente base para o desenvolvimento de uma identidade saudável, ajudando os participantes a apreciar quem são e a desenvolver a confiança em si mesmos.



4º ATIVIDADE: ESTE É MEU CORPO, E SÓ MEU.

Foi ressaltado que a atividade visaria ajudar as crianças a reconhecerem a diferença entre toques seguros e inseguros e fortalecer a ideia de que elas têm o direito de dizer "NÃO" e que seus limites devem ser respeitados.

A educadora começou a explicação de maneira simples e acessível, afirmando que o corpo de cada pessoa é especial e que somente ela pode decidir quem pode ou não o tocar. Utilizando uma linguagem amigável e direta, foi feita a seguinte pergunta ao grupo: **"Vocês sabiam que nosso corpo é só nosso, e ninguém pode tocá-lo sem nossa permissão?"**

Esse questionamento ajudou a abrir um espaço para reflexão sobre a autonomia corporal e a importância do consentimento. A educadora então abordou a diferença entre toques bons e toques que podem nos deixar desconfortáveis.

- Toques bons: Como um abraço de pessoas de confiança, um beijo de carinho entre familiares ou amigos íntimos. Esses toques são considerados confortáveis e acolhedores.
- Toques inseguros: São aqueles que causam desconforto, como um toque que a criança não deseja ou algo realizado por alguém com quem ela não tem tanta intimidade.

A explicação teve o objetivo de ajudar as crianças a entenderem que podem se sentir à vontade para dizer “NÃO” quando algo ou alguém as faz se sentir desconfortáveis ou invadir seu espaço pessoal. A ideia central era empoderar as crianças para que se sintam seguras e confiantes para proteger seus corpos e estabelecer limites saudáveis nas relações.

Toques Seguros X Toques Inseguros

Na atividade, a educadora abordou a diferença entre toque seguro e inseguro, reforçando a ideia de que é sempre correto dizer “NÃO” a um toque que a criança não queira, independentemente de quem seja a pessoa envolvida (mesmo se for alguém conhecido). A atividade foi conduzida de forma interativa, permitindo que as crianças expressassem suas próprias experiências e sentimentos sobre toques, criando um ambiente seguro e acolhedor.

Ao longo da explicação, foram apresentados exemplos de situações cotidianas para que as crianças pudessem facilmente identificar o que seria um toque seguro ou inseguro. A educadora também incentivou os participantes a refletirem sobre como se sentem em determinadas situações e a importância de respeitar o corpo dos outros e os seus próprios sentimentos.

A educadora concluiu a atividade com uma reflexão sobre a importância de conhecer e respeitar os próprios limites. Reforçou que dizer "NÃO" quando algo a faz se sentir desconfortável é sempre uma escolha válida e importante. A ideia principal foi garantir que as crianças saíssem com uma maior compreensão sobre o direito de proteger o seu corpo e a importância de manter sua segurança e bem-estar.

A educadora finalizou a atividade dizendo que todas as crianças têm o direito de se sentirem seguras e de controlar quem pode ou não tocar seu corpo. Foi reforçado que, ao protegerem seus limites, as crianças estão cuidando de si mesmas, o que é essencial para sua autoestima e bem-estar.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3-**



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

*Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP*

Participação: Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.

📍 Av. José Maria de Almeida Prado, 365 – Jardim Pedro Ometto
Jaú/SP – CEP: 17212-586
☎ (14) 3622-3142



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

AÇÃO: Oficina de Trabalhos Manuais

OBJETIVO: Favorecer oportunidades com diversos tipos de trabalhos manuais, desenvolvendo suas habilidades e talentos, fortalecendo sua autoestima e valorização.

RESPONSÁVEL: Educadora Social

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Março/2025

DESENVOLVIMENTO:

TEMA: PINTURA Á ÁLCOOL EM MDF

1ª OFICINA: RODA DE CONVERSA E APRESENTAÇÃO DA PEÇA

A oficina foi iniciada em forma de roda de conversa e foi abordado as seguintes perguntas:

- Você tem um animal de estimação?
- Aonde você mora?
- Com quem você mora?
- Aonde você gosta de passear?
- Que brincadeira você mais gosta?

Logo após a apresentação dos alunos, a educadora apresenta a peça a ser trabalhada durante o mês.

2ª OFICINA: PREPARAÇÃO DA BASE DE MDF

A educadora inicia a oficina explicando passo a passo da atividade. Em seguida distribui os seguintes materiais: MDF, tinta branca, verniz acrílico à base de água, pincel e rolinho. Esta atividade foi executada da seguinte forma:

- Pintura da peça de branco
- Pintura com verniz

A peça permaneceu na de aula para secagem e para prosseguir a pintura a álcool na próxima aula.



3ª OFICINA: PINTURA DO MDF

A educadora inicia a oficina explicando passo a passo da atividade

Em seguida distribui os seguintes materiais: MDF já pintado e envernizado na aula anterior, diversas cores de tinta á álcool, álcool 92,8° , canudo de plástico, tinta preta, verniz, stencil de diversos modelos e pincel.

A atividade foi executada da seguinte forma: A tinta foi depositada sobre o Mdf e espalhada com canudinho, formando assim várias nuances, depois de seco, utilizaram o stencil para decorar o caderno. Finalizaram a peça com verniz



4ª OFICINA: FINALIZAÇÃO DA PEÇA

A educadora inicia a oficina explicando passo a passo da atividade. Em seguida distribui os seguintes materiais: caderno, tinta de diversas cores, pinceis, stencil e verniz.

A atividade foi executada da seguinte forma:

- Pitaram a capa do caderno de diversas cores
- Decoraram com stencil de diversas formas
- Finalizaram com verniz



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de promover e participar da convivência social em família, grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

AÇÃO: Oficina de Informática

OBJETIVO: Promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e tecnológicas por meio de atividades que estimulem o raciocínio lógico, a memória, a coordenação motora e o uso criativo de ferramentas digitais, como digitação, teclado, mouse e jogos educativos, proporcionando uma introdução ao universo da informática de forma lúdica e interativa.

RESPONSÁVEL: Educador Social - Rony Yoshio Takeichi

LOCAL: Centro Promocional São José

MÊS: Março/2025

PERÍODO: Manhã / Tarde

DESENVOLVIMENTO:

FAIXA ETÁRIA: 6 à 10 Anos

TEMA: MEMÓRIA (ESCOLA GAME)

ATIVIDADE 1: JOGO MEMÓRIA CARNAVAL

As crianças foram organizadas em seus respectivos assentos, e a dinâmica do jogo foi devidamente apresentada. Durante a atividade, os participantes demonstraram distintas estratégias para memorizar a posição das cartas, sendo que um jogador assumiu o controle do jogo utilizando exclusivamente o mouse do computador. Foram acompanhadas de forma atenta de como as crianças se comunicaram, elaboraram estratégias e colaboraram entre si, com o objetivo de superar os desafios de memorização propostos pela atividade.



ATIVIDADE 2: JOGO QUEBRA CABEÇA

A explicação foi realizada de forma participativa, envolvendo ativamente as crianças no processo. Foi apresentada uma imagem que serviu como referência para a montagem do quebra-cabeça, na qual os participantes demonstraram diferentes níveis de habilidade.

Alguns apresentaram agilidade na identificação das conexões entre as peças, enquanto outros necessitaram de um tempo maior para reconhecer os padrões. A colaboração entre os jogadores configurou-se como um fator determinante para a conclusão bem-sucedida do desafio.



ATIVIDADE 3: JOGO DOS 5 ERROS

A atividade foi explicada às crianças de maneira a incentivá-las a compor suas respectivas imagens, observando suas formas conforme exibidas na tela, inspiradas na proposta do jogo. Os desafios foram apresentados com base nessa dinâmica visual. Alguns participantes conseguiram identificar rapidamente as diferenças entre as imagens, enquanto outros demonstraram maior dificuldade, necessitando de mais tempo e múltiplas tentativas. A atenção aos detalhes e a paciência mostraram-se elementos fundamentais para um desempenho satisfatório na atividade.



ATIVIDADE 4: JOGO MEMÓRIA ROBÔ

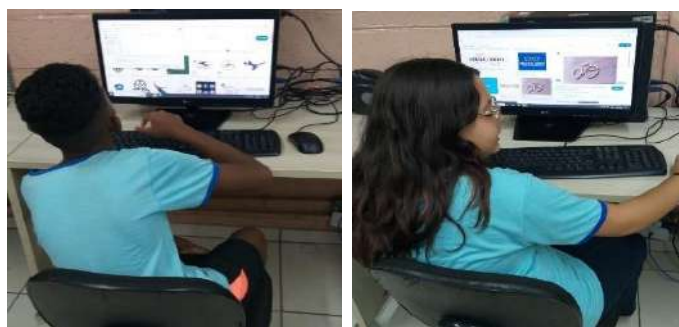
As crianças foram organizadas de forma a favorecer a concentração e o raciocínio lógico, sendo enfatizada a relevância da atividade para o desenvolvimento dessas habilidades. A dinâmica do jogo foi apresentada, e os participantes demonstraram diferentes estratégias para memorizar a posição das cartas, sendo que um dos jogadores assumiu o controle utilizando apenas o mouse do computador. Acompanhei atentamente a interação entre as crianças, observando como se comunicaram, elaboraram estratégias e uniram esforços para superar os desafios de memorização propostos pela atividade.



FAIXA ETÁRIA: 10 à 15 ANOS

ATIVIDADE 1: INTRODUÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

Foi apresentada aos atendidos uma breve explicação sobre a ferramenta de pesquisa, abordando seus princípios, formas de manuseio e principais recursos. A proposta teve como objetivo desenvolver habilidades empreendedoras por meio da utilização de ferramentas digitais, capacitando os participantes a identificar oportunidades de negócios, criar e implementar projetos inovadores, além de utilizar tecnologias da informação para gerir e promover suas ideias de forma eficaz e criativa.



ATIVIDADE 2: BRAINSTORMING DE IDEIAS (IDEIA E CRIAÇÃO)

Foram desenvolvidas habilidades empreendedoras por meio da utilização de ferramentas digitais, com a apresentação de problemas e desafios que estimulassem a reflexão e a criatividade dos participantes. Regras foram previamente estabelecidas com o intuito de incentivar a geração de ideias e evitar julgamentos prematuros. Todas as contribuições foram registradas, seguidas pelo agrupamento e organização das ideias em categorias temáticas. Em seguida, foi promovida uma discussão coletiva para avaliação das propostas mais viáveis. A atividade teve como objetivo capacitar os participantes a identificar oportunidades de negócios, criar e implementar projetos inovadores e utilizar tecnologias da informação para gerir e promover suas ideias empreendedoras de forma eficaz e criativa.



ATIVIDADE 3: BRAINSTORMING DE IDEIAS (IDEIA E CRIAÇÃO)

Foram trabalhadas habilidades empreendedoras por meio da utilização de ferramentas digitais, com a apresentação de problemas e desafios que estimularam o pensamento crítico e a criatividade dos participantes. Regras foram estabelecidas previamente com o objetivo de incentivar a geração de ideias e evitar julgamentos prematuros. Todas as ideias levantadas foram registradas, posteriormente agrupadas e organizadas em categorias.

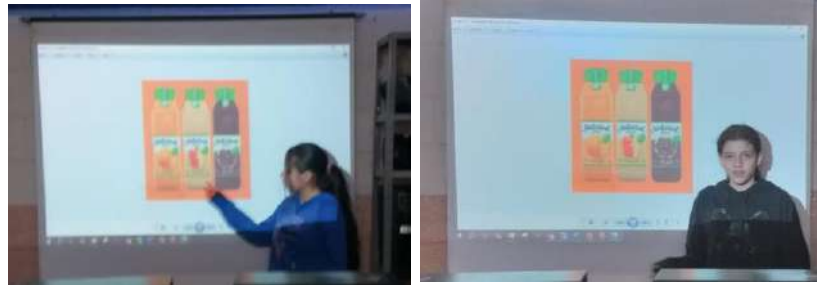
Em seguida, realizou-se uma discussão para a avaliação e seleção das propostas mais viáveis. A atividade teve como finalidade capacitar os participantes a identificar oportunidades de negócios, criar e implementar projetos inovadores, além de utilizar tecnologias da informação para gerir e promover suas ideias empreendedoras de maneira eficaz e criativa.



ATIVIDADE 4: SIMULÇÃO DE VENDAS (APRESENTAÇÃO)

A oficina de simulação foi conduzida de forma estruturada, seguindo etapas previamente definidas. Inicialmente, cada um dos atendidos realizou a apresentação do seu produto, com o objetivo de exercitar a comunicação e a clareza na exposição de ideias. Em seguida, foi realizada a simulação de um cenário real de apresentação para potenciais clientes, possibilitando aos participantes vivenciar uma situação prática de negociação.

Durante a atividade, foram feitas perguntas e levantadas objeções pelos demais participantes, com a finalidade de testar o preparo, o domínio do conteúdo e a capacidade de argumentação de cada usuário frente a possíveis desafios do mercado.



Eixo: 1- Convivência Social: Capacidade de demonstrar emoção e ter autocontrole; Capacidade de demonstrar cortesia; Capacidade de comunicar-se; Capacidade de realizar tarefas em grupo; Capacidade de participa da convivência social em grupos e território; **Eixo: 2- Direito de Ser:** Direito a aprender e experimentar; Direito de ter direitos e deveres; Direito à comunicação; **Eixo: 3- Participação:** Participação no serviço; Participação como cidadão; Participação nas políticas públicas.



METAS			
OBJETIVO	META	INDICADORES	RESULTADOS ALCANÇADOS
1. Assegurar espaços de referência para o convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;	- Realizar no mínimo 02 (duas) ação comunitária descentralizada no território de maior demanda de famílias atendidas pelo Serviço;	- Fortalecimento da convivência familiar e comunitária. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 05 (cinco) ações com as famílias durante o ano, incluindo reuniões ou grupos com temas socioeducativos.		() Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 01 (uma) confraternização com as crianças/adolescentes e suas famílias durante o ano.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

Asser AP [assinatura]



<p>2. Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;</p>	<p>- Realizar no mínimo 02 (dois) tipos de atividades diárias com cada grupo de (até 30) crianças/adolescentes, incluindo oficinas e/ou grupos socioeducativos, com exceção dos meses de Janeiro, Julho e Dezembro.</p>	<p>- Ampliar o conhecimento de temas essenciais para o desenvolvimento pessoal e social dos usuários. - Fortalecimento de vínculos com a equipe técnica. - Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes. - Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo.</p>	<p>() Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída</p>
	<p>- Realizar 01 (um) grupo Socioeducativo pela Equipe Técnica de referência do serviço (Assistente Social e Psicóloga/o), por mês com grupos de até 30 usuários.</p>	<p>- Fortalecimento e a socialização em grupo; - Ampliar o universo cultural e o conhecimento além do seu cotidiano. - Ampliação da visão de mundo das crianças e adolescentes. - Redução das ocorrências sociais, promovendo o protagonismo.</p>	<p>() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída</p>
	<p>- Realizar no mínimo 02 (duas) atividades externas com as crianças/adolescentes durante o ano.</p>	<p>- Índice de frequência nas ações. Número de grupos/oficinas realizadas com cada grupo de criança/adolescente</p>	<p>() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (X) Meta não realizada no momento () Meta Concluída</p>
	<p>- Abordar no mínimo 10 (dez) temas socioeducativos mensais com os usuários, durante o ano.</p>		<p>() Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar</p>

Assessoria Social



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

			() Meta não realizada no momento () Meta Concluída
3. Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;	- Realizar no mínimo 04 (quatro) reuniões com os CRAS de referência para discussão de casos, planejamento de ações, dentre outros assuntos.	- Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica. - Número de reuniões realizadas. - Fortalecimento da rede socioassistencial de Proteção Social Básica e Especial. - Número de reuniões realizadas.	() Ultrapassou a meta (X) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02 (duas) reuniões com o CREAS para discussões de casos de violação de direitos, se necessário.	- Articulação da Proteção Social Básica e Especial para prevenção de situações de violação de direitos. - Índice de participação nas campanhas. - Aumento do número de usuários que conheçam as instancia de denuncia e recurso em casos de violação de seus direitos.	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Participar de no mínimo 02 (duas) Campanhas de Prevenção e Combate à violação de direitos contra crianças e adolescentes no ano.	- Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (X) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
4. Estimular o protagonismo sociale a participação na vida pública do território e	- Participar no mínimo de 01 (uma) conferência municipal no ano. Obs: Aguarda posicionamento do	- Índice de presença das crianças/adolescentes; - Exercício da participação cidadã;	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar

Asser AP [assinatura]



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo	CMAS.	- Exercício do controle social; - Participação nas conferências do município - Número de reuniões realizadas. - Informação sobre os direitos da criança adolescente; - Exercício da participação cidadã. - Exercício do controle social. Índice de frequência nas ações.	(X) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Articular no mínimo 01 (uma) reunião descentralizada do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e do Conselho Municipal de Assistência Social		() Ultrapassou a meta (X) Cumprir a meta () Cumprir parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
5. Articular o acesso à serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existente no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos.	- Solicitar no mínimo 01 (um) acompanhamento anual na área da saúde com a realização de exames clínicos.	- Ampliação do acesso aos serviços de saúde; - Redução do índice e detecção precoce de doenças em conjunto com a política de saúde;	() Ultrapassou a meta (X) Cumprir a meta () Cumprir parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Solicitar 01 (uma) avaliação médica durante a inclusão da criança/adolescentes no SCFV, podendo ser entregue até 90 dias após a inserção.	- Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta (X) Cumprir a meta () Cumprir parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar no mínimo 02(dois) passeios culturais com as crianças	- Quantidade de Passeios Realizados - Participação dos Beneficiários - Diversidade de Atividades	() Ultrapassou a meta () Cumprir a meta () Cumprir parcialmente a meta

Asser AP [assinatura]



	e adolescentes; história local (cultura).	- Feedback dos Participantes	() Não atingiu a meta – justificar (X) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
6. Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade, os vínculos familiares e comunitários.	- Realizar no mínimo 01(uma) ação intergeracional envolvendo os serviços socioassistenciais que presta atendimento a pessoa idosa.	- Garantia e/ou ampliação da convivência intergeracional. - Numero de ações desenvolvidas. - Índice de frequência nas ações.	() Ultrapassou a meta () Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar (X) Meta não realizada no momento () Meta Concluída
	- Realizar 01 (uma) ação intergeracional com a família.		() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída
7. Contribuir para a inserção, reinserção e permanência das crianças e adolescentes no sistema educacional.	- Solicitar no mínimo 02(dois) acompanhamentos do aproveitamento escolar no ano.	- Quantidade de Acompanhamentos Realizados - Documentação dos Acompanhamentos - Participação das Famílias - Intervenções ou Encaminhamentos	() Ultrapassou a meta (x) Cumpriu a meta () Cumpriu parcialmente a meta () Não atingiu a meta – justificar () Meta não realizada no momento () Meta Concluída

Asser AP [assinatura]



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itú – SP

IX) RESULTADOS OBTIDOS:

10.1) PONTOS POSITIVOS:

- Neste mês, foram realizadas visitas domiciliares noturnas.
- Foi realizada a retornada dos grupos socioeducativos com a equipe técnica, bem como encontro com as famílias, onde foram apresentadas as regras e funcionamento do serviço.
- Foi realizada a confraternização dos aniversariantes.
- Ocorreu reunião com CMAS E CMDCA, e caminhada do pró meninas.
- Ainda neste mês foi comemorado o dia de São José, o qual é o nome de nossa instituição, bem como palestra com as crianças e adolescentes, sobre a luta contra a discriminação racial.

10.2) PONTOS NEGATIVOS:

- Tivemos ausência de algumas crianças por conta da carteirinha do transporte, onde os novos usuários tiveram que dar entrada na mesma e não estavam ainda com acesso quando retornaram as atividades da entidade.

10.3) PROPOSTAS PARA A SUPERAÇÃO:

Todas as atividades foram executadas conforme a realidade apresentada. A equipe técnica mantém contato com as famílias por telefone e WhatsApp para fortalecer o vínculo e fornecer orientações quando necessário. Além disso, a equipe colabora ativamente com a rede socioassistencial e intersetorial do município para melhorar e agilizar os atendimentos, visando à proteção e garantia dos direitos das crianças e adolescentes atendidos pelo C.P.S.J. A busca ativa dos atendidos e visitas também são realizadas regularmente. Essas ações buscam superar os desafios temporários e garantir que todos os usuários tenham acesso pleno aos serviços e oportunidades oferecidos.

10.4) MENSURAÇÃO DE ATENDIMENTO:

No mês de março, observou-se uma boa participação dos usuários, onde obtivemos uma



CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58) e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

mensuração positiva nas atividades

10.5) IMPACTO SOCIAL:

Diante dos atendimentos e atividades realizadas, o conteúdo oferecido aos usuários e suas famílias gerou um impacto social significativo. Observou-se a redução de situações de vulnerabilidade social, prevenção de riscos sociais e seu agravamento, e aumento do acesso a serviços socioassistenciais e setoriais. Houve também uma ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais e um crescimento no número de usuários autônomos e participativos na vida familiar e comunitária, plenamente informados sobre seus direitos e deveres. Além disso, houve uma redução e prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.

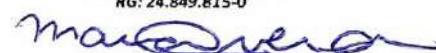
Com isso, percebemos que o objetivo proposto e o trabalho da equipe técnica estão sendo executados de forma contínua, sempre pautada pelas necessidades e realidades dos usuários.

Jaú, 22 de março de 2025.


Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG. 40.396.944-X

Priscila Andresa de Oliveira
Diretora
RG 40.396.944-x

**Maria de Lourdes
S. S. Oliveira**
COORDENADORA SOCIAL
RG: 24.849.815-0



Maria de Lourdes Santos Silva
Coordenadora Social
RG 24.849.815-0


Leticia Aleixo Brancaglioni
ASSISTENTE SOCIAL
CRESS Nº 59788 9ª Região/SP

Leticia Aleixo Brancaglioni
Assistente Social
CRESS 59.788


Silvia Helena Gomes da Cruz
ASSISTENTE SOCIAL
CRESS Nº 59.879 - 9ª Região/SP

Silvia Helena Gomes da Cruz
Assistente Social
CRESS 59.879





CENTRO PROMOCIONAL SÃO JOSÉ – SIPEB

CNPJ 50.228.097/0007-58

Declarada de Utilidade Pública Federal (Decreto 46929/59), Estadual (Decreto 33878/58)
e Municipal (Lei 759/63) de Itu – SP

Dimpna S. O. Marques
Psicóloga
CRP 06/162191

Dimpna Sobrinho de Oliveira Marques
Psicóloga
CRP 06/162193

Maria Júlia Vicente
Psicóloga
CRP: 06/201322

Maria Júlia Vicente
Psicóloga
CRP 06/201322